



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

ANDRÉ SILVA CORDEIRO

**O PROCESSO DE FAVELIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO-PB: Estudo de
caso da Vila Queimadas.**

CAMPINA GRANDE-PB

2014

ANDRÉ SILVA CORDEIRO

O PROCESSO DE FAVELIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO-PB: Estudo de caso da Vila Queimadas.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em forma de Monografia apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Prof^a. Ms. Marília M^a Quirino Ramos

Campina Grande-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C794p Cordeiro, André Silva
O processo de favelização no município de Remígio - PB
[manuscrito] : estudo de caso da Vila Queimadas / André Silva
Cordeiro. - 2014.
66 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Marília Maria Quirino Ramos,
Departamento de Geografia".

1. Comunidade Suburbana 2. Favelização 3. Ocupação
Irregular 4. Aglomerado Subnormal I. Título.

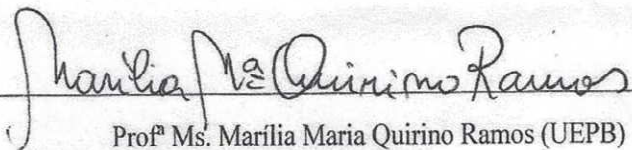
21. ed. CDD 307.74

ANDRÉ SILVA CORDEIRO

O PROCESSO DE FAVELIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO-PB: Estudo de caso da Vila Queimadas.

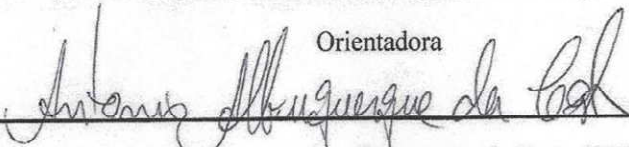
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em forma de Monografia apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

BANCA EXAMINADORA



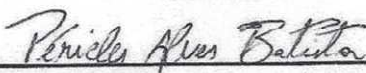
Prof^ª Ms. Marília Maria Quirino Ramos (UEPB)

Orientadora



Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa (UEPB)

Examinador



Prof. Ms. Péricles Alves Batista (FACISA)

Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os brasileiros que almejam uma sociedade mais justa e humana, com dignidade, respeito e amor ao próximo. A todos aqueles que persistem em lutar por um país sem miséria e sem corrupção.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, arquiteto supremo do Universo, criador da vida que a todo o momento me fortalece.

À minha família amada que a todo o momento esteve ao meu lado orando ao meu favor.

À UEPB por ter proporcionado o ensino Público.

A todos os professores e companheiros de turma que foram participantes desse processo meus sinceros agradecimentos e serão sempre lembrados na minha vida.

A todos que de maneira direta e (ou) indireta me incentivaram e ajudaram para mais esta conquista importante meus agradecimentos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 01: Local da primeira casa de Remígio-PB próximo à Lagoa Parque.....	18
Figura 02: Lagoa Parque de Remígio-PB. Cartão Postal da cidade.....	19
Figura 03: Vista aérea da cidade de Remígio-PB.....	19
Figura 04: Localização do Município de Remígio-PB na Paraíba.....	20
Figura 05: Mapa do Município de Remígio-PB.....	21
Figura 06: Município de Remígio-PB e seu perímetro urbano.....	21
Figura 07: Mapa Rodoviário da Paraíba (REMÍGIO-PB).....	22
Figura 08: Localização da Vila Queimadas – Remígio-PB.....	23
Figura 09: O Município de Remígio-PB e a Bacia do Mamanguape.....	27
Figura 10: Mapa das regiões de Remígio-PB.....	28
Figura 11: Casas de taipa da Vila Queimadas feitas pelos moradores.....	29
Figura 12: Casas da Vila Queimadas próximo à Rodovia PB-105.....	30
Figura 13: Esgoto a céu aberto na Vila Queimadas.....	31
Figura 14: Lixo jogado em terreno baldio na Vila Queimadas.....	31
Figura 15: Falta de água encanada. Depósitos usados para armazenar água	32
Figura 16: Moradores utilizando lenha para cozinhar na Vila Queimadas.....	32
Figura 17: Casa de taipa com lonas de plástico protegendo as paredes.....	33
Figura 18: Antena parabólica na Vila Queimadas.....	33

GRÁFICOS:

Gráfico 01: Sexo dos moradores pesquisados na Vila Queimadas.....	37
Gráfico 02: Faixa etária dos moradores da Vila Queimadas.....	37
Gráfico 03: Grau de escolaridade dos moradores maiores de 6 anos de idade.....	38
Gráfico 04: Renda mensal total das famílias pesquisadas.....	39
Gráfico 05: Local de origem das famílias antes de residirem na Vila Queimadas.....	40
Gráfico 06: Tempo de Residência das famílias na localidade pesquisada.....	41
Gráfico 07: Pessoas residentes nos domicílios que exercem atividade remunerada.....	42

Gráfico 08: Famílias beneficiadas pelos programas assistenciais do Governo federal.....	43
Gráfico 09: Condição do imóvel ou domicílio.....	43
Gráfico 10: Material predominante na construção dos domicílios da Vila Queimadas.....	44
Gráfico 11: Destino do lixo dos moradores pesquisados.....	45
Gráfico 12: Destino dos dejetos dos domicílios pesquisados.....	46
Gráfico 13: Material utilizado pelos moradores para cozinhar.....	47
Gráfico 14: Bens de consumo duráveis existentes nos domicílios pesquisados.....	48
Gráfico 15: Satisfação dos moradores em residirem na localidade.....	49

TABELAS

Tabela 01: População do Município de Remígio-PB- Censo 2010.....	24
Tabela 02: Posição de Remígio-PB no Ranking do IDH Paraibano.....	25
Tabela 03: Evolução do IDH de Remígio-PB em 1991 e 2000.....	25
Tabela 04: Perfil dos moradores responsáveis pelos domicílios.....	34
Tabela 05: Principais problemas vivenciados pelos moradores da Vila Queimadas.....	35

QUADROS

Quadro 01: População do município de Remígio-PB - Censo 2010.....	24
--	----

RESUMO

CORDEIRO, André Silva. O PROCESSO DE FAVELIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO-PB: Estudo de caso da “Vila Queimadas”. Monografia (Graduação) curso de Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB, Campina Grande – PB, 2014.

O presente estudo faz uma análise do processo de favelização que ocorre no município de Remígio caracterizado pela presença marcante de ocupações irregulares que tem chamado a atenção por serem áreas desprovidas de infraestrutura básica de moradia com uma população bastante pobre sobrevivendo em condições subumanas. Partindo para o campo da análise, será apresentado como referência um estudo de caso da localidade conhecida por Vila Queimadas, um aglomerado subnormal (de acordo com o IBGE) de ocupação irregular localizada às margens da PB-105 saída de Remígio para a cidade de Arara. O estudo foi realizado através da pesquisa de campo, além de levantamentos bibliográficos e registros fotográficos. Também foram efetuadas entrevistas com os moradores e feitas observações do local da pesquisa para assim traçar um perfil das condições socioeconômicas das famílias residentes nessa localidade para mostrar desse modo que o município de Remígio apresenta em seu território bolsões de pobreza que muitas vezes são ignorados pelo poder público e pela própria sociedade, reflexo de um processo de favelização presente no município que deve ser conhecido e tomadas medidas de políticas públicas de combate a esse processo a curto, médio e longo prazo.

Palavras-Chave: Favelização; ocupações irregulares; aglomerado subnormal.

ABSTRAT

CORDEIRO, André Silva. O PROCESSO DE FAVELIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE REMÍGIO-PB: Estudo de caso da “Vila Queimadas”. Monografia (Graduação) curso de Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB, Campina Grande – PB, 2014.

Or face this study an analysis of the process is not slumming que municipality of San Remigio Characterized strong presence irregular strips que occupations has called to attention by being deprived areas of basic infrastructure villa with a pretty poor population surviving in subhuman conditions. Leaving for or gives field analysis will be appresented the reference case study, a place known by Vila gives Fires a subnormal agglomerate (with the agreed or IBGE) irregular settlements located on the banks of the PB-105 is the output of Remigio town of Arara. Through the study I made was beyond bibliographic Seach field surveys and photographic records. Were also conducted interviews with the inhabitants and made observations of the Local Seach for so draw a profile of families socioeconomics conditions give residents in that locality or so to showcase this municipality of San Remigio has in its territory pockets of poverty are often ignored que hair to public and Owned by society, a reflection of this process slums municipality shall not be known and public policy measures taken to combat this process to long-short, medium and term.

Keywords: slums; irregular occupations; subnormal agglomerate.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
01 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1. O Processo de favelização no Brasil.....	13
02 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA EM PESQUISA.....	17
2.1. Resgate Histórico do município de Remígio-PB.....	17
2.2. Localização Geográfica do município de Remígio-PB.....	20
2.3. Localização da Vila Queimadas no Município.....	22
2.4. Aspectos socioeconômicos do município de Remígio-PB.....	23
2.5. Aspectos Fisiográficos e Geológicos.....	26
03 – ESTUDO DE CASO DA VILA QUEIMADAS.....	29
3.1. Características visíveis do processo de favelização na Vila Queimadas.....	29
3.2. Perfil socioeconômico dos moradores da Vila Queimadas.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O surgimento das favelas, além de outras prováveis causas, está diretamente relacionado com as transformações ocorridas no campo, o que fez as pessoas da zona rural migrar principalmente para as grandes cidades ou cidades mais próximas. Fenômeno conhecido como êxodo rural é percebido em todo Brasil, principalmente após a década de 1950 impulsionado pela industrialização do país.

Com esse crescimento urbano acelerado e sem planejamento, surge uma população extremamente pobre, sem condições financeiras para participar do mercado imobiliário, ocupam ilegalmente áreas públicas ou privadas, localizadas principalmente nas periferias dos centros urbanos, constroem suas próprias casas com estrutura precária e condições mínimas de sobrevivência caracterizando um processo de Favelização. As pessoas vindas do campo acabam por engrossar as fileiras do subemprego ou mesmo do desemprego, passam a sofrer sérios problemas socioeconômicos, e contribuem involuntariamente na ampliação desordenada e incontrolável das favelas, que cobrem grandes áreas, principalmente nas regiões menos valorizadas das cidades.

A dinâmica de produção dos espaços urbanos, ao gerar uma melhoria cria simultaneamente milhares de desalojados e desapropriados, que cedem seus locais de moradia para grupos de renda que podem pagar o preço de um progresso que se opera através de uma enorme especulação imobiliária. Tal trauma urbano só pode levar a fixação das camadas pobres em zonas desprovidas de serviços públicos.

Diante desse contexto, essa pesquisa, através do estudo de caso da localidade Vila Queimadas faz uma análise do processo de Favelização que ocorre no município, destaca suas características e detecta os principais problemas enfrentados pelos moradores desta localidade. A pesquisa tem como objetivos principais traçar o perfil sócioecômico desses moradores, identificando os fatores que levaram parte da população a residir em áreas bastante pobres na esfera do irregular desprovida de infraestrutura básica em condições subumanas de moradias, bem como as possíveis consequências oriundas desse processo para todo o município.

Esse estudo de caso nasce com o propósito de conhecer tais fatores responsáveis por esse nítido empobrecimento de parte da população e quando conhecidos poder-se-á direcionar

medidas que venham combater ou amenizar tal processo que afeta direta ou indiretamente toda a cidade além de tornar mais conhecido ao poder público local tal problema, para que se tomem iniciativas públicas de combate a esse processo de favelização evitando sua expansão para outras áreas da cidade.

Verificou-se na cidade de Remígio a presença marcante de invasões em áreas públicas, o que vem apresentando graves riscos às populações, com a proliferação de doenças pela ausência de infraestrutura, por exemplo. As moradias pobres ocupam extensas áreas que deveriam ser preservadas.

Para a realização e concretização desse trabalho foi realizada pesquisa de campo com os moradores da localidade através de aplicação de questionário, com perguntas sobre condições de moradia e condições de vida dos moradores. Também foi feito registro fotográfico do local, além de pesquisas bibliográficas de autores que trataram sobre o assunto em outros momentos.

O primeiro capítulo faz um breve histórico sobre o termo “favela” destaca suas principais características, condições de vida e de moradia. Fala ainda sobre a origem do nome “favela” associado aos aglomerados de moradias irregulares no Brasil.

O segundo capítulo traz um resgate Histórico do município em estudo fala de seu povoamento através dos seus primeiros desbravadores, seu desenvolvimento econômico e social ao longo dos anos, além de sua emancipação política e situação atual. Esse segundo capítulo ainda destaca a localização geográfica do município, seus principais aspectos fisiográficos e geológicos e explicita seus aspectos socioeconômicos com base na população, escolaridade, renda e outros.

O terceiro e último capítulo informam a localização geográfica, dentro do município, da localidade onde foi feito o estudo de caso, apresentando o perfil socioeconômico de seus moradores e as características visíveis do processo de favelização detectadas na pesquisa através de registro fotográfico.

Por fim essa pesquisa apresenta as considerações finais analisando os resultados e as discussões referentes ao estudo de caso da Vila Queimadas e revisão de literatura consultada.

I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Processo de favelização no Brasil.

As favelas tão presentes hoje nas grandes cidades brasileiras têm uma história antiga. Em 1897, um grupo de ex-combatentes que lutaram contra Antônio Conselheiro e seus seguidores na Guerra de Canudos no Estado da Bahia, instalaram-se no atual morro da Providência no Rio de Janeiro com a promessa da construção de moradias para esses vitoriosos, o que acabou não acontecendo.

Assim eles ergueram uma comunidade de casebres que recebeu o nome de “favela”, um arbusto grande e comum no Sertão da Bahia, o local foi batizado de morro da favela. A partir de então, o termo “favela” passou a ser utilizado amplamente para designar aglomerações de habitações construídas pelos próprios moradores, como barracos de madeira e papelão e até de alvenaria, frequentemente sem acabamento, erguidas em áreas invadidas (terrenos públicos ou particulares), às margens de rios e córregos, encostas de morros, embaixo de viadutos e pontes, em áreas centrais e periféricas, sobretudo nas grandes e médias cidades brasileiras (RYFF, et al, 2002).

De modo geral, a favela pode ser caracterizada por uma aglomeração de habitações com características variadas, mas em sua maioria construídas precariamente, onde há carência de uma série de serviços básicos: rede de esgoto, água encanada, energia elétrica, de calçamento e asfaltamento de vias, de postos de saúde, escolas entre outros. Em geral a favela trata-se de um lugar onde o Estado está ausente.

O processo de favelização no Brasil é uma consequência do modelo de desenvolvimento do país, que concentrou riquezas (renda e propriedade), excluiu uma grande parcela da população de seus benefícios e contribuiu para o aumento do desemprego e a perda do poder de compra de boa parte dos trabalhadores. Além disso, faltou por parte do governo, implantar uma política habitacional popular que contribuísse de forma efetiva para aumentar a oferta de moradias a custos baixos (RYFF, et al, 2002).

Segundo MOYSÉS (1988, p.37) as primeiras favelas do Brasil surgiram no Rio de Janeiro, logo após a Guerra de Canudos, e em São Paulo, por volta da Segunda Guerra Mundial.

Atualmente as cidades brasileiras vivem uma situação de “miséria” muito preocupante. As discussões que acompanharam a “crise do milagre econômico brasileiro” evidenciaram que os cidadãos começaram a perceber que suas possibilidades de consumo se reduziam cada vez mais, consumo este, não apenas de mercadorias, mas também do próprio espaço urbano, e assim, a própria negação de cidadania. Segundo Kovarick (1999) afirma que,

As favelas significam uma condição de vida extremamente precária. Estão localizadas, frequentemente, em áreas de litígio, fundos de quintais, nas faixas marginais de vias e córregos, em terrenos ou construções temporariamente abandonados, áreas, enfim, que ainda não se destinaram para o uso coletivo ou não adquiriram um valor suficientemente rentável... (KOVARICK. 1999 p. 90).

Ainda segundo Campos (2005),

“Com o desenvolvimento da economia brasileira durante o século XX, os espaços das cidades foram sendo ocupados, pouco a pouco, pelas pessoas que saíam do campo em busca de melhores condições nesses centros urbanos, mas que não podiam pagar para morar nas áreas nobres, ocupando principalmente, áreas públicas nas periferias das cidades”. (CAMPOS, 2005).

Assim, o número de favelas foi aumentando cada vez mais no Brasil, sem que o Estado oferecesse a infraestrutura apropriada a esses moradores como diz CARLOS (1999),

Com a urbanização torna-se mais forte as diferenças sociais, tornando diferenciada a ocupação da cidade, vivendo em melhores áreas e com boas condições quem possui melhores condições financeiras. “A cidade aparece como produto apropriado de forma diferenciada pelos cidadãos” (CARLOS, 1999 pág. 42).

Segundo o historiador Horácio de Almeida (1978), “depois da abolição da escravidão, surgiu outra forma de escravidão a do “eito” na qual o “suor do miserável, de sol a sol”, era sugado, a troco de um salário que não chegava a matar sua fome”. (citado em RYFF, et al, 2002).

O historiador, diz ainda que, embora não se falasse em favela nessa época, já existia em todas as cidades brasileiras aglomerados formados por homens livres que viviam em casebres nas “pontas de ruas”. Essa população era formada em sua maioria por prostitutas, mendigos e biscateiros e não tinham a mesma função que a população marginalizada de hoje ocupa dentro do sistema capitalista. Ainda de acordo com Carlos (1999, p.42),

Vemos que surge numa mesma cidade pessoas que são diferenciadas pelas condições sociais, onde uma parcela da população é discriminada através de preconceitos... a cidade aspira trabalho separado individual gerando conflitos, criando preconceitos. (CARLOS, 1999 pág. 42).

O processo de ocupação do espaço urbano, comum nos países periféricos, estimuladas pela especulação imobiliária, pela queda do salário real, pelo encolhimento do setor público, pela alta dos preços e do desemprego urbano vem fazendo crescer prodigiosamente cidades superurbanizadas com bolsões de pobreza, impulsionadas pela ilusão da oferta de emprego. Processo iniciado no Brasil com a abolição da escravatura em 1888 quando os escravos libertos não puderam permanecer nas áreas rurais e foram para as cidades em busca de sobrevivência.

As favelas no Brasil são consideradas como uma consequência da má distribuição de renda e do déficit habitacional no país. A migração da população rural para o espaço urbano em busca de trabalho, nem sempre bem remunerado, aliada à histórica dificuldade do poder público em criar políticas habitacionais adequadas, são fatores que têm levado ao crescimento dos domicílios em favelas. Segundo Carlos (1999),

Sabemos que nas últimas décadas está havendo um aumento cada vez mais rápido da pobreza, com a urbanização a cidade recebe muitas pessoas vindas do campo e com todo esse crescimento da cidade cresce também as desigualdades sociais, onde existem pessoas vivendo em luxuosas “casas” e outras em péssimas condições de moradias. (CARLOS, 1999 pág.79).

Ao longo das décadas houve várias mudanças na forma de denominação do habitat das populações pobres. Oliveira (1980) expõe que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fez uma contagem da população residente em favela, primeira vez, em 1950. Desse modo até 1960 a adição do termo “favela” era de uso corrente do Rio de Janeiro onde foi adotado para as outras cidades.

De acordo com IBGE, o Brasil possui 6329 aglomerados subnormais (assentamentos irregulares conhecidos como favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, mocambos, palafitas, entre outros) em 323 dos 5565 municípios brasileiros e uma população de 11,4 milhões de brasileiros vivendo nesses aglomerados subnormais representando 6% da população do país distribuídos em 3,2 milhões dos domicílios ocupados (5,6% do total). Vinte regiões metropolitanas concentravam 88,6% desses domicílios, e quase metade (49,8%) dos domicílios de aglomerados está na Região Sudeste. Nos aglomerados, 67,3% dos domicílios tinham rede de coleta de esgoto ou fossa séptica; 72,5% recebiam energia

elétrica com medidor exclusivo; 88,3% eram abastecidos por rede de água e 95,4% tinham o lixo coletado diretamente ou por caçamba.

Portanto percebe-se a necessidade de se pensar em um espaço mais justo sem a segregação espacial tão injusta que dividem ricos e pobres nas cidades brasileiras.

...

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA EM PESQUISA

2.1. Resgate Histórico do Município de Remígio- PB.

A História Político-administrativa de Remígio está ligada ao município de Areia, onde foi desmembrado no ano de 1957. A primeira documentação a mencionar as terras de Remígio refere-se “as Lagoas”, objeto de permuta de terras entre João Moraes Valcácer, possuidor original desse trecho de sesmaria e Luiz Barbosa da Silva Freire, do Rio Grande do Norte (SERAFIM, 1992).

Sabe-se que os primeiros habitantes do território, antes de sua ocupação pelos brancos, onde hoje está localizado o município de Remígio, foram os índios Potiguaras, que na época estavam divididos em seis grandes grupos. Os de Jandaíra, Queimadas e Caxexa localizavam-se exatamente onde hoje fica a cidade de Remígio. Alguns dados históricos afirmam que o desbravamento teve início no ano 1700, porém, somente em 1778 surgiu o primeiro registro de desbravadores nesse local.

Os primeiros habitantes do município surgem a partir da iniciativa do Senhor Luiz Barbosa da Silva Freire do Rio Grande do Norte, descendente de família portuguesa e ocupava a função de alferes; porém, se desentendendo com o governador daquele lugar teve que fugir para terras da Paraíba com seus dois escravos para não ser preso. Chegando a terras que hoje é a cidade de Areia negociou com dois senhores suas terras do Rio Grande do Norte com as terras que hoje são os municípios de Remígio e Algodão de Jandaíra, construindo uma pequena casa de taipa nas proximidades da lagoa, onde residiu com sua família e grande quantidade de escravos vindos do Rio Grande do Norte (SERAFIM, 1992).

Diante das condições da época e das dificuldades de acesso ao local não era fácil a vida dos “primeiros” desbravadores dessa terra, mas devido à fertilidade do solo e as condições climáticas favoráveis logo se desenvolveram a agricultura e principalmente a pecuária dando impulso ao desenvolvimento e crescimento do povoado.

O primeiro nome do novo povoamento foi “LAGOAS”, devido à existência de uma lagoa na localidade e ainda outras duas no sítio Lagoa do Mato, duas no sítio Freitas e uma no sítio Jenipapo. Depois passou a ser chamado “LAGOA de REMÍGIO”, em homenagem ao Senhor Remígio dos Reis, genro do fundador Luiz Barbosa da Silva Freire. Remígio dos Reis vindo do Sertão casou com a filha de Luiz Barbosa e passou a residir no povoado construindo sua casa próxima a lagoa principal do povoado (SERAFIM, 1992).

Remígio dos Reis, um dos genros de Barbosa Freire, construiu sua morada perto de uma das lagoas existentes na região, casa que resistiu à ação dos tempos e que ainda hoje sobrevive. Por esse motivo, ficou o lugar conhecido por Lagoa do Remígio, nome que perdurou até 15 de Novembro de 1938, quando, por força do Decreto- lei n. 1164, passou a denominar- se, apenas, Remígio (...). Em torno do lugar “Lagoa do Remígio” foram surgindo novos sítios de agricultura e criação, e a região, conseqüentemente foi-se desenvolvendo. Os que se instalaram próximo às demais lagoas denominaram- nas de lagoas do Freitas, do Jenipapo, do Mato, etc., e são hoje reduzidos agregados de casas, não tendo nenhuma delas atingido o desenvolvimento de Lagoa do Remígio (IBGE, 1960:357; citado por BORGES, 2004; p. 25).

Com base na Lei Federal número 311 de 02 de março de 1938 o povoado assume a categoria de Vila e pelo decreto lei 1164 de 15 de novembro de 1938 foi retirado da vila o nome de “LAGOA” passando a ser chamada apenas de “REMÍGIO.” (BORGES, 2004).

A Figura 01 abaixo representa o local da primeira casa do povoado que atualmente é a cidade de Remígio, construída pelo Senhor Luiz Barbosa da Silva Freire fundador do povoado às margens da antiga lagoa onde atualmente é a Rua Francisco de Machado. Pode-se observar o local da primeira casa do povoado onde hoje existe uma nova residência e por trás desta encontra-se a atual lagoa que depois de sua restauração tornou-se uma área de lazer para a cidade como pode ser observado na Figura 02.

FIGURA 01: Local da primeira casa de Remígio próximo à Lagoa Parque



Fonte: Pesquisa de Campo: dezembro-2012

FIGURA 02: Lagoa Parque de Remígio. Cartão Postal da cidade



Fonte: Pesquisa de campo: dezembro-2012

A Lagoa Parque é a principal lagoa do município. Com sua completa restauração na década de 1990 tornou-se importante área de lazer para a população, um espaço escolhido por muitas pessoas para caminhadas e encontros familiares além das festas tradicionais do município e ao mesmo tempo favoreceu a grande valorização imobiliária do local. Segundo Borges (2004),

Em 1957, quando foi criado o município de Remígio, a cidade já contava com mais de 20000 habitantes, 411 prédios de alvenaria, além de edificações destinadas ao paço municipal, estabelecimentos escolares, cadeia pública com sua privilegiada localização, ao longo de um eixo de comunicação com os municípios limítrofes e com a capital do Estado. (BORGES, 2004 p. 113.)

A Figura 03 representa uma visão panorâmica da cidade de Remígio com suas principais ruas e ao fundo a Avenida Joaquim Cavalcante de Moraes localizada no centro da cidade onde se encontra atualmente localizada a Prefeitura Municipal e boa parte dos estabelecimentos comerciais da cidade.

FIGURA 03: Vista aérea da cidade de Remígio-PB



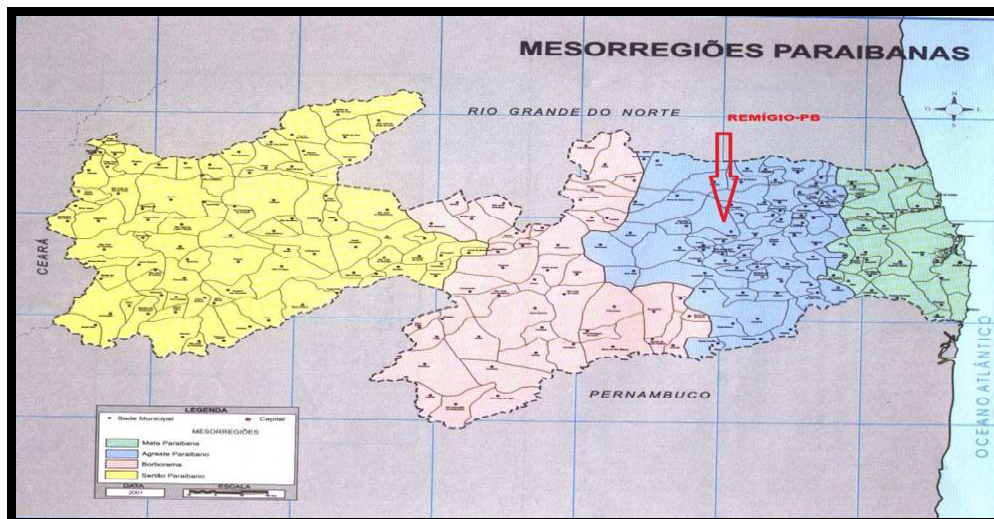
Fonte: Sítio do GOOGLE EART- 2012

2.2. Localização geográfica do município de Remígio.

Segundo o IBGE o município de Remígio encontra-se localizado na Região Nordeste do Brasil na porção leste do estado da Paraíba a 157 km da capital do Estado. No Estado Paraibano encontra-se na Região Geográfica da Borborema e nesta na Microrregião do Curimataú Ocidental da Mesorregião do Agreste Paraibano com altitude de 594 metros na sede urbana.

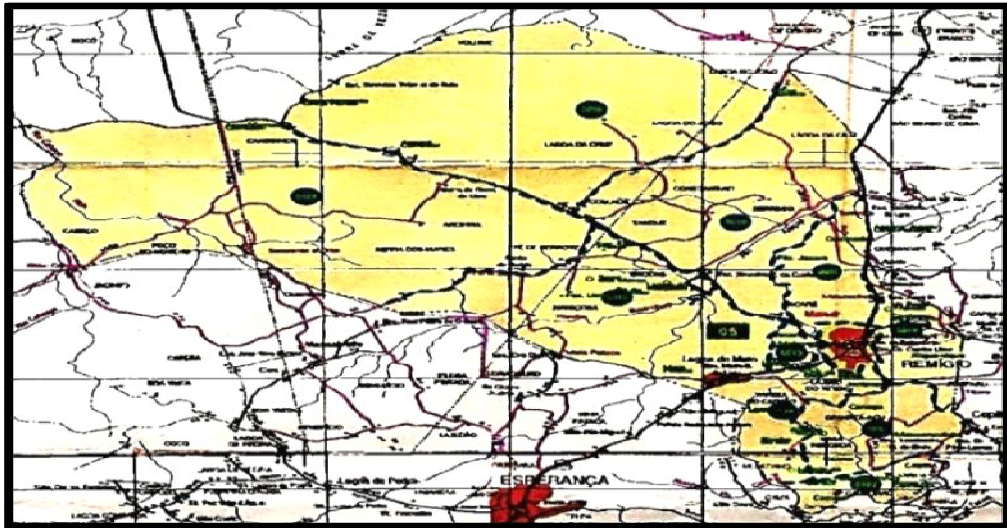
Na divisão municipal de 1994 o distrito de Algodão de Jandaíra foi emancipado, implicando uma diminuição considerável do território do município, que tinha uma área de 482 km² e passou a ser de 178.4 km² representando 0.3155% do Estado, 0.0115% da Região e 0.0021% de todo o território brasileiro segundo o IBGE. Do ponto de vista topográfico apresenta três níveis: O nível de 650 metros na superfície da Borborema; O nível escalonado de 400 a 600 metros da escarpa de falha do Curimataú; e o nível pediplano do Curimataú com 290 a 400 metros de altitude. Limita-se ao Norte com a cidade de Algodão de Jandaíra e Arara; ao Sul com as cidades de Esperança; ao leste com a cidade de Areia e ao Oeste com as cidades de Esperança segundo o IBGE. De acordo com as coordenadas geográficas a sede do município, a cidade, está localizada entre 6°54' Sul e 35°50' Oeste como mostram as Figuras 04 e 05.

FIGURA 04: Localização do município de Remígio na Paraíba



Fonte: Rodrigues, Janete Lins. Atlas Escolar da Paraíba, 2007.

FIGURA 05: Mapa do município de Remígio



Fonte: IBGE-2010 (A cor amarela representa os limites do município)

A área considerada pelo IBGE como sendo a zona urbana (parte sombreado na Figura 06) do município inclui, além da cidade propriamente dita, o eixo de ligação entre as localidades de Remígio-Palma-Lagoa do Mato, com aproximadamente 4,5 Km² de área urbana de 178,4Km² da área total do município como pode ser observado na Figura 06 abaixo.

FIGURA 06: Município de Remígio e seu perímetro urbano



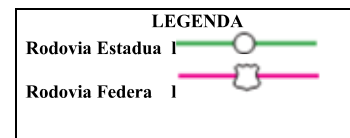
Fonte: IBGE-2010 (Visão panorâmica de parte do município de Remígio)

O município de Remígio também é favorecido por um entroncamento rodoviário, ou seja, é cortado pela Rodovia Federal BR-104 e pelas Rodovias Estaduais PB-079, e PB- 105 segundo o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes). Tornando-se via de acesso a outras cidades importantes do Estado como Campina Grande, como se pode observar no mapa rodoviário da Paraíba (Figura 07).

FIGURA 07 : Mapa Rodoviário da Paraíba (Remígio-PB)



Fonte: DNIT-2010



2.3. Localização da Vila Queimadas no Município de Remígio

O estudo de caso pesquisou exclusivamente a localidade conhecida como Vila Queimadas (Figura 08 destacada pelas setas) localizada especificamente às margens da Rodovia PB-105, extensão urbana do município, saída para o município de Arara, logo após o contorno rodoviário que dá saída para a cidade de Areia, como pode ser visto ao fundo da Figura 08, localidade classificada como aglomerado subnormal pelo IBGE em 2010, distante aproximadamente 600 metros do centro comercial da sede municipal. Essa localidade encontra-se próxima ao único presídio da cidade e ao conjunto habitacional João Souto.

Formada por aproximadamente setenta domicílios, feitas de barro e taipa no improviso dos próprios moradores, em condições subumanas de moradia, onde não existe água encanada e muito menos saneamento básico, com presença de esgoto a céu aberto escorrendo entre esses domicílios. Nessa localidade reside uma população extremamente pobre, carente de políticas públicas voltadas à moradia e ao desenvolvimento socioeconômico de seus moradores.

FIGURA 08: Localização da Vila Queimadas- Remígio



Fonte: IBGE- 2010 (Mapa de Setor Censitário-IBGE). Adaptado

2.4. Aspectos socioeconômicos do município de Remígio

Para compreender melhor a dinâmica espacial do município de Remígio é necessário um conhecimento de fatores importantes como PIB, população e índice de desenvolvimento humano (IDH), entre outros que caracterizam o espaço geográfico do município.

Segundo o IBGE, em 1960, 1970 e 1980 a população do município era respectivamente 13606, 14194, e 15060 habitantes, com a população rural predominando sobre a urbana. No censo da década de 1990 foi contada no município uma população de 17040 habitantes, com a população urbana ultrapassando a rural, notando-se uma mudança na distribuição espacial da população devido ao êxodo rural, fenômeno que nesse período foi percebido em muitos outros municípios brasileiros.

No censo demográfico do ano 2000 foi contada uma população de 14914 habitantes, notando-se uma diminuição da taxa de crescimento da população absoluta e consequência, também, da emancipação do distrito de Algodão de Jandaíra em 1994. Os resultados da contagem da população do ano de 2007 e o censo demográfico de 2010 registraram respectivamente 16748 e 17582 habitantes residentes no município de Remígio com um considerável crescimento demográfico percebido nesse período como se observa no Quadro 01.

QUADRO 01: População de Remígio: anos 1960 a 2010

ANOS	POPULAÇÃO TOTAL
1960	13606 habitantes
1970	14194 habitantes
1980	15060 habitantes
1990	17040 habitantes
2000	14914 habitantes
2007	16748 habitantes
2010	17582 habitantes

Fonte: IBGE-2010

O município apresenta uma população predominantemente urbana (73,68%) e apenas 26,32% na zona rural segundo dados do censo demográfico de 2010. Em relação ao sexo, de acordo com o Censo de 2010, a população em sua maioria é formada por mulheres, 52,34% do total da população e 47,66% da população formada por pessoas do sexo masculino como pode ser observado na Tabela 01.

Nesse cenário percebe-se a cidade de Remígio, com população predominantemente urbana e grande parcela de jovens presentes nessa população, desse modo necessitada de constantes investimentos em infraestrutura, principalmente em saneamento básico e moradia com educação gratuita e de qualidade para atender a necessidade da população.

TABELA 01: População do município de Remígio - Censo 2010

HOMENS	MULHERES	TOTAL	URBANA	RURAL
8380	9202	17582	12954	4628
46,66%	52,34%	100%	73,68%	26,32%

Fonte: IBGE-2010

De acordo com dados do IBGE-2001 o município de Remígio possui um PIB (Produto Interno Bruto) total de 38030 mil reais com PIB per capita de 2,5 mil reais não demonstrando a realidade do município, pois, a maioria da população com 10 anos ou mais de

idade, segundo o IBGE- 2000, declara não possuir rendimento mensal algum ou sobrevive com apenas um salário mínimo mensal (IBGE-2001).

O índice de desenvolvimento humano (IDH) do município é de 0.612, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano-PNUD (2000). Observa-se a posição do município de Remígio no *ranking* do I.D.H paraibano na Tabela 02 e na Tabela 03 sua evolução nos anos de 1991 a 2000. (PNUD-2009). Verifica-se que na cidade de Remígio, apesar de existirem investimentos na educação com significativos avanços, ainda é necessário muito investimento nessa área com rigorosa fiscalização e políticas públicas sérias para que os avanços continuem e cheguem principalmente a população mais carente do município.

TABELA 02: Posição de Remígio no ranking do IDH Paraibano

Posição	cidade	IDH-2000
1	João Pessoa	0,783
2	Cabedelo	0,757
3	Campina Grande	0,721
4	Várzea	0,696
5	Bayeux	0,689
6	Boa Vista	0,688
7	Cajazeiras	0,685
8	Cabaceiras	0,683
9	Patos	0,678
10	Santa Luzia	0,676
62	REMÍGIO	0,612
223	CACIMBAS	0,494

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)-2009

TABELA 03: Evolução do IDH de REMÍGIO em 1991 e 2000

ANOS	1991	2000
IDH - EDUCAÇÃO	0,53	0,673
IDH - LONGEVIDADE	0,549	0,636
IDH - RENDA	0,508	0,528
IDH - MUNICIPAL	0,529	0,612

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)-2009

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) elabora o IDH com o objetivo de oferecer um contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB), pois não se deve considerar apenas a dimensão econômica no desenvolvimento de uma sociedade, mas também

outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. O IDH- Municipal é obtido pela média aritmética simples de três subíndices, referentes às dimensões **Longevidade (IDHM-Longevidade)**, **Educação (IDHM-Educação)** e **Renda (IDHM-Renda)**. O índice do IDH Municipal varia de zero a 1, sendo considerado baixo, entre 0 e 0,499; médio, 0,500 a 0,799 e alto quando maior ou igual a 0,800. Observa-se na Tabela 03 o peso desses três valores no IDH municipal da cidade de Remígio (PNUD- 2009).

2.5. Aspectos fisiográficos e geológicos do município de Remígio-PB

O município de Remígio está situado numa zona de transição pertencente aos climas **As** (quente e úmido) ao leste e **BsH** (quente e seco) ao oeste, apresentando temperatura média anual em torno de 21°C; os totais pluviométricos a mais se situam entre 1200 e 1300mm com estação chuvosa iniciando-se em fevereiro prosseguindo até setembro, podendo se adiar para outubro. Quanto à temperatura os máximos situam-se em torno de 26.5°C e os mínimos podem atingir 16.5°C. (BORGES-2004).

A umidade relativa é de aproximadamente 85% com presença de nevoeiros. Embora a precipitação no município seja relativamente alta, mesmo assim nos períodos secos o fenômeno da evapotranspiração ocasiona uma significativa carência de recursos hídricos naturais para o município (Cartilha do Sindicato Rural de Remígio-PB- 2006 com adaptações).

O município de Remígio está inserido na unidade geológica do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 e 1000 metros. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados, com solos férteis nas regiões mais úmidas. A área da unidade é recortada por rios perenes, porém de pequena vazão e o potencial hídrico subterrâneo é baixo segundo o IBGE.

O município em estudo localiza-se na zona limítrofe entre as cabeceiras das Bacias dos rios Curimataú e Mamanguape estando praticamente inserido nesta última como mostra a Figura 09.

FIGURA 09: O município de Remígio e a Bacia do Mamanguape



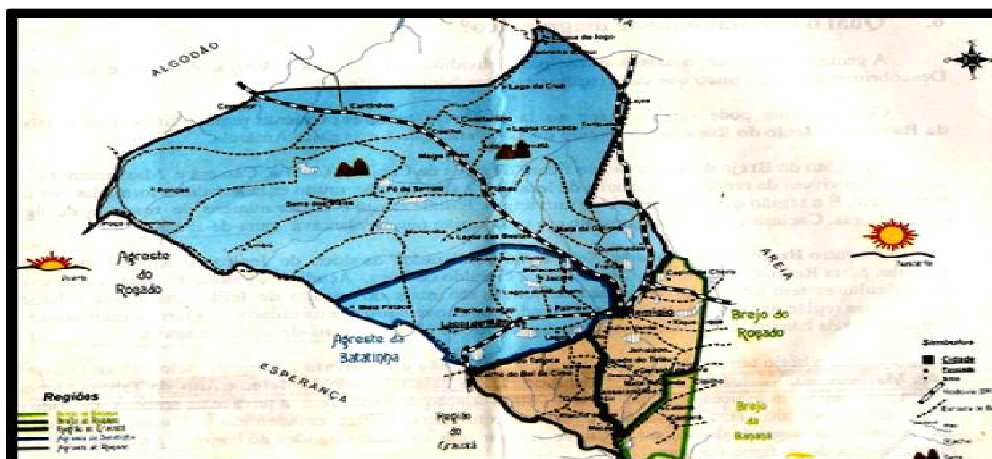
Fonte: BORGES - 2004

A figura 09 mostra a localização de Remígio entre as Bacias do Curimataú e Bacia do Mamanguape responsáveis pelos rios temporários e intermitentes existentes no município , encontra-se em sua maior parte nesta última Bacia.

A vegetação desta é formada por Florestas Subcaducifólicas e Caducifólicas, próprias das áreas de Agreste. Em relação aos tipos de solos ocorrem nas superfícies onduladas os Planossolos, mediamente profundos, fortemente drenados, ácidos a moderadamente ácidos e fertilidade natural média e ainda os Podzólicos, que são profundos, textura argilosa e fertilidade natural média a alta. Nas elevações ocorrem os solos Litólicos, rasos, textura argilosa e fertilidade natural média. Nos vales dos rios e riachos ocorrem os Planossolos, mediamente profundos, imperfeitamente drenados, textura médios argilosa, moderadamente ácidos, fertilidade natural alta e problemas de sais. Ocorrem ainda afloramentos de rochas (BORGES-2004).

De acordo com a cartilha do sindicato dos trabalhadores rurais de Remígio, a área do município apresenta singularidades de uma faixa de transição entre o Brejo Paraibano no limite com o município de Areia e o Agreste em contato com as caatingas do Curimataú Ocidental no município de Algodão de Jandaíra; dividida, assim, em três regiões: **Brejo, Região do Gravatá e Agreste** como se pode observar na Figura 10. (Cartilha do Sindicato Rural de Remígio- PB- 2006).

FIGURA 10: Mapa das “regiões” de REMÍGIO



Fonte: Cartilha do Sindicato Rural de Remígio- PB-2006

O espaço do Gravata é uma área de transição do Brejo, com terras mais arenosas, muita chã e Várzea bem larga, é uma região de maior degradação do solo com baixas precipitações em relação às outras regiões do Brejo. O Agreste, localmente conhecido como agrestes do roçado e da batatinha é uma região com poucas precipitações, dependendo destas para desenvolvimento de suas produções agrícolas, que muitas vezes não vêm acelerando o êxodo rural; apresenta um relevo plano, recoberto por solos arenosos e rios intermitentes pertencentes à Bacia do Curimataú (Figura 10). (Cartilha do Sindicato Rural de Remígio-PB-2006).

Ainda de acordo com a cartilha do sindicato na região do Brejo é onde acontecem as maiores precipitações, localmente conhecido por brejos do roçado e da banana. No brejo do roçado existem rios perenes e reservatórios de água, todos pertencentes à Bacia do Mamanguape; as terras são muito íngremes e formadas por argila escura; é onde existe o maior número de reservas de água doce do município. No brejo do roçado chove mais que na cidade; a terra é mais arenosa que a região da banana.

Assim percebe-se que o município estudado apresenta um espaço ambiental de transição bastante diversificado com espaços úmidos de brejos e espaços secos típicos de agrestes, uma paisagem ambiental rica em sua biodiversidade.

III. ESTUDO DE CASO DA VILA QUEIMADAS

3.1 Características visíveis do processo de favelização na Vila Queimadas

Na cidade de Remígio é visível a presença de espaços socialmente excluídos, localizados principalmente nas periferias da cidade com uma população extremamente pobre sobrevivendo em péssimas condições de moradia, desprovida em sua maioria, dos serviços básicos de saúde, educação, lazer e infraestrutura. Problema detectado em estudos geográfico anteriores, segundo Borges (2004),

Parte dos espaços da cidade está na esfera do irregular e do informal o que conduz a problemas ligados à insegurança quanto às formas de ocupação... Verificou-se a presença marcante de invasões em áreas públicas... o que vem apresentando graves riscos as populações como a proliferação de doenças pela ausência de infraestrutura, por exemplo. BORGES (2004, pág.117).

Pode-se observar através do registro fotográfico a seguir que é bastante visível na Vila Queimadas as péssimas condições de moradias em que sobrevivem seus moradores. Como mostra a Figura 11.

FIGURA 11: Casas de taipa da Vila Queimadas feitas pelos moradores



Fonte: Pesquisa de Campo: (dezembro -2012)

Observa-se através da figura 11 que os moradores improvisam portas e janelas com materiais retirados do lixo como restos de papelão, madeira, zinco, lonas e até restos de portas de móveis conseguidos em outros lugares. Percebe-se que as casas são de barro e taipa feita pelos próprios moradores para abrigo de suas famílias. De acordo com a pesquisa não existem casas de alvenaria nessa localidade todas as casas são de taipa com riscos de desmoronamentos e disseminação de doenças.

Além de ser uma ocupação irregular à margem de uma Rodovia, como se pode perceber na Figura 12, com perigo constante de acidentes encontra-se, como outras ocupações semelhantes, desprovida de infraestrutura básica para seus moradores como água encanada, rede de esgoto e coleta de lixo adequada.

FIGURA 12: Casas da Vila Queimadas próximo à Rodovia PB-105



Fonte: Pesquisa de Campo: (dezembro- 2012)

Pode-se observar na Figura 12 que não existe nenhum muro de proteção próximo à Rodovia PB - 105. Verifica-se que é uma ocupação irregular situada às margens da Rodovia com perigo constante de acidentes.

Através da figura 13 verifica-se esgoto escorrendo a céu aberto, com adultos e crianças expostos a contraírem diversas doenças e com bastante lixo depositados próximo à localidade pelos próprios moradores, pois não há coleta de lixo diretamente nas residências. E assim os moradores deixam de levar seu lixo para ser coletado pelo serviço de limpeza pública em lugares um pouco mais distantes e jogam bem próximo às residências causando mau cheiro, contaminação do solo, proliferação de insetos e a consequente propagação de doenças.

FIGURA 13: Esgoto a céu aberto na Vila Queimadas



Fonte: Pesquisa de Campo: (dezembro- 2012)

A Figura 13 mostra que os moradores dessa localidade estão expostos a contraírem doenças graves que podem levar até a óbito devido a situação já relatada anteriormente.

A Figura 14 registra terreno baldio na Vila Queimadas sendo utilizado para depositar todo tipo de lixo pelos moradores.

FIGURA 14: Lixo jogado em terreno baldio na Vila Queimadas



Fonte: Pesquisa de Campo: (dezembro- 2012)

Todos os moradores desta localidade têm que levar seu lixo para colocar em tambores do serviço público de limpeza fora da vila, mas a maioria dos moradores decide jogar o lixo em terreno baldio bem próximo de suas casas. Outro grave problema presente nessa localidade.

Outro problema verificado na pesquisa foi a questão da água, ou seja, os moradores da Vila Queimadas nunca tiveram acesso à água encanada e muito menos potável, seus moradores têm que se deslocar para lugares distantes em busca de água que muitas vezes são impróprias para o consumo humano.

A figura 15 mostra os depósitos usados pelos moradores para armazenar sua pouca água um bem muito precioso que é conseguido diariamente com muita dificuldade.

FIGURA 15: Falta de água encanada. Depósitos usados para armazenar água



Fonte: Pesquisa de Campo: (dezembro-2012)

A figura 15 mostra os moradores da Vila Queimadas utilizando vasilhas para armazenar água para o consumo da família a qual é utilizada para beber sem nenhum tratamento correndo o risco de contraírem diversas doenças. Os moradores têm que trazer na cabeça ou em carroças essa água de cacimbas ou de cisternas públicas localizadas do outro lado da Rodovia em cacimbas ou cisternas públicas.

A figura 16 mostra fogo de lenha em fogão improvisado sendo utilizado por morador para cozinhar seus alimentos, algo comum para grande parte dos moradores carentes dessa localidade que vêem na lenha uma alternativa mais econômica a ser usada para esse fim. Assim, além do constante perigo de incêndio que esses moradores estão expostos e acidentes domésticos, tem-se o conseqüente desmatamento de áreas próximas a essa localidade e aumento da poluição do ar.

FIGURA 16: Moradores utilizando lenha para cozinhar-Vila Queimadas



Fonte: Pesquisa de Campo: (dezembro-2012)

A figura 16 mostra fogão de lenha cozinhando a alimentação da família. A lenha é o material mais utilizado pelos moradores, pois não têm que pagar, essa é retirada de matas e propriedades circunvizinhas.

A figura 17 mostra casa de taipa da Vila Queimadas improvisando lonas de plástico como proteção contra as águas das chuvas e possíveis desmoronamentos.

FIGURA 17: Casa de taipa com lonas de plástico protegendo as paredes na Vila Queimadas



Fonte: Pesquisa de Campo: (dezembro-2012)

Muitas famílias dessa localidade correm perigo de perderem suas vidas, pois, residem em casas como essa que a qualquer momento podem desabar sobre seus moradores, o que já pôde ser observado nessa localidade.

A figura 18 mostra que apesar da extrema pobreza da localidade algumas dessas moradias estão conectadas com o mundo das informações através de antenas parabólicas, o que traz um pouco de lazer e diversão a pessoas que sobrevivem em condições subumanas e muitas vezes sem perspectiva de futuro.

FIGURA 18: Antena parabólica-Vila Queimadas



Fonte: Pesquisa de Campo: (dezembro- 2012)

A figura 18 mostra que apesar da extrema pobreza da localidade esses moradores adquirem produtos como antenas parabólicas caracterizando-se no paradoxo do espaço globalizado e ao mesmo tempo excluído e favelizado.

Através do registro fotográfico comprova-se que a localidade da Vila Queimadas é um espaço desprovido de infraestrutura, com moradias precárias e uma população extremamente pobre, característica de um processo de favelização dessa área da cidade.

3.2. Perfil socioeconômico dos moradores da Vila Queimadas

RESULTADOS

A pesquisa de campo foi realizada no mês de dezembro de 2012 através de coleta direta de informações junto aos moradores com aplicação de questionário contendo 20 perguntas sobre as condições socioeconômicas dos moradores assim como as condições de moradia da localidade. Foi usada na pesquisa direta a amostragem de quarenta por cento (40%) do total dos domicílios ocupados que representam 30 residências da localidade da Vila Queimadas com um total de aproximadamente 100 moradores. De acordo com o questionário a primeira pergunta feita aos moradores investigava a quantidade de pessoas residente em cada residência, resultando numa média de 3,3 moradores por residência ocupada.

A pesquisa também investigou o perfil apenas das pessoas que se dizem responsáveis pelos domicílios em relação ao sexo, profissão e se recebiam algum tipo de aposentadoria. A Tabela 04 apresenta o resultado da pesquisa feita com os responsáveis pelos domicílios, lembrando que para cada domicílio se escolheu apenas um responsável.

TABELA 04: Perfil dos moradores responsáveis pelos domicílios

RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO			TOTAL
SEXO	Masculino		Feminino
	36,70%		63,30%
	100%		
PROFISSÃO	Agricultor	Sem profissão	Outras profissões
	80%	13,30%	6,70%
	100%		
APOSENTADOS		Sim	Não
		10%	90%
	100%		

Fonte: Pesquisa de Campo: CORDEIRO, 2012

A Tabela 04 mostra o perfil dos responsáveis residentes na localidade estudada. De acordo com a Tabela a maioria das pessoas responsáveis pelos domicílios é do sexo feminino, 63,3%; seguido por apenas 36,7% do sexo masculino. A Tabela mostra que 80% dos responsáveis afirmaram serem agricultores; 13,3% afirmaram não ter nenhuma profissão e o restante, 6,7% do total afirmaram ter outra profissão diferente de agricultor.

Ainda de acordo com a referida pesquisa, os moradores responsáveis pelos domicílios foram investigados sobre o recebimento de algum tipo de aposentadoria. De acordo com os moradores 90% dos responsáveis não recebem nenhum tipo de aposentadoria, sendo que apenas 10% do total dos responsáveis da localidade afirmaram ser aposentados. Isso mostra uma comunidade que foi formada a partir da migração do campo para cidade com maioria oriunda da zona rural provavelmente expulsa do campo, gerando uma população de desempregados e excluídos que sem oportunidades ocupam áreas públicas da periferia da cidade juntamente com sua família evitando morar nas ruas, porém são esquecidos e ignorados, mas que fazem parte de uma mesma cidade a qual exibe luxuosas casas e bairros nobres de padrão de vida elevado, refletindo assim uma cidade de contrastes sociais visivelmente percebidos no seu espaço geográfico.

A Tabela 05 relaciona os problemas mais frequentes vivenciados pelos habitantes da Vila Queimadas segundo a opinião dos moradores entrevistados.

TABELA 05: Principais problemas vivenciados pelos moradores da Vila Queimadas

FALTA DE ÁGUA	60%	1º
PERIGO CONSTANTE DE ACIDENTES NA BR	15%	2º
FALSAS PROMESSAS DE POLÍTICOS	12%	3º
FALTA DE SEGURANÇA	8%	4º
FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO	5%	5º

Fonte: Pesquisa de Campo: CORDEIRO, 2012

A Tabela 05 mostra os principais problemas presentes na localidade segundo os próprios moradores. Como pode ser observado na tabela, dos principais problemas da localidade, o mais citado foi a falta de água, pois não existe água encanada na localidade e os moradores têm que buscar um pouco de água em lugares distantes para beber e para o uso geral da família. Foi citado em segundo lugar o perigo constante de acidentes automobilístico, pois a localidade está bem próxima a PB-105 e os moradores estão constantemente a atravessando

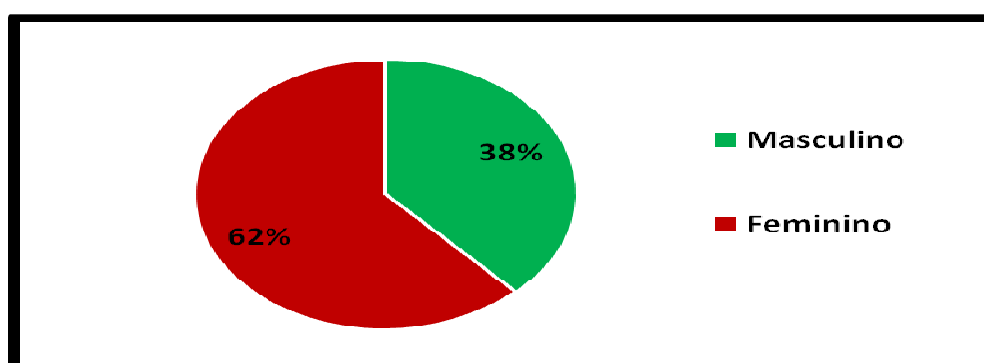
para irem para outras localidades bem como para o centro da cidade conforme suas necessidades. A insatisfação com as promessas dos políticos foi o terceiro problema mais citado pelos moradores.

Eles afirmaram que em época de eleição é normal a visita de políticos que enganam as famílias da localidade com falsas promessas, prometendo um conjunto habitacional que nunca é cumprido além de outras promessas e quando passa o período eleitoral se esquecem da localidade. Na seqüência os mais citados foram faltos de segurança e saneamento básico, mesmo próximo ao presídio da cidade os moradores reclamam da falta de segurança e no caso de saneamento básico percebe-se a sua total inexistência na localidade, porém os moradores não afirmaram ser o principal problema por estarem acostumados com sua inexistência.

Nesse universo de 40% dos domicílios existentes da Vila Queimadas com um total de aproximadamente 100 moradores foi aplicado um questionário abordando perguntas sobre as condições de moradia na localidade, material usado na construção das moradias, bens de consumo duráveis existentes nos domicílios, tempo de residência dos moradores nessa localidade e de onde vieram antes de fixarem residência na localidade estudada, além de outras questões que investigaram a estrutura etária dos moradores, sexo, escolaridade, renda, ocupação, assistência em programas sociais bem como se estão satisfeitos ou não em residir na Vila Queimadas.

O Gráfico 01 apresenta a composição da população pesquisada em relação ao sexo em um universo de cem moradores residentes em 40% dos domicílios existentes na localidade.

GRÁFICO 01: Sexo dos moradores pesquisados na Vila Queimadas



Fonte: CORDEIRO: (dezembro-2012)

De acordo com o Gráfico 01 detectou-se uma população pesquisada constituída, em sua maioria, por pessoas do sexo feminino (62%) do total e, em menor proporção (38%)

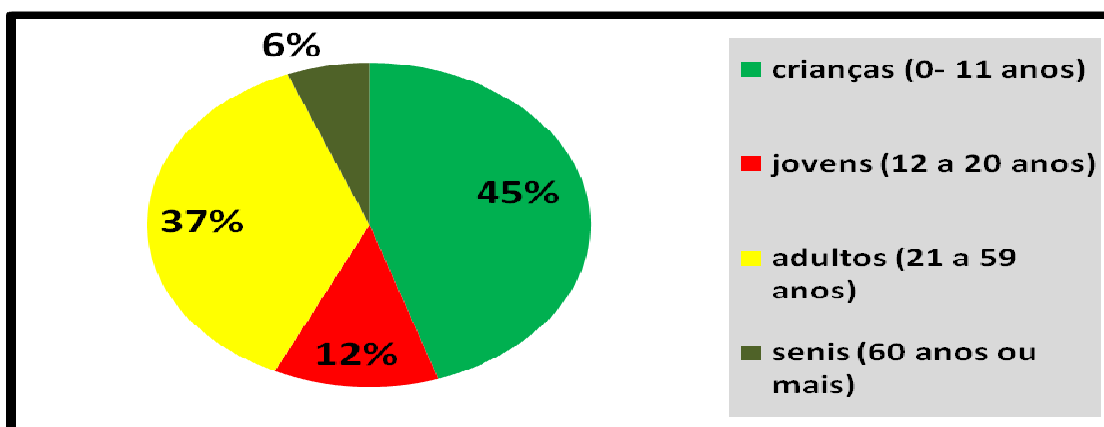
formada por pessoas do sexo masculino. Resultado bem acima da proporção entre pessoas de sexo diferente em todo o município (46,66% do sexo masculino e 52,34% do sexo feminino), este apresenta uma diferença bem menor entre ambos, segundo dados do IBGE- 2010.

Com isso percebe-se nessa localidade a presença marcante de uma população feminina residente. É importante ressaltar que significativa parcela dessa população feminina é formada por mulheres jovens e até adolescentes, na maioria dos casos mães solteiras e abandonadas por seus parceiros que sem estrutura familiar ou sem apoio desta e sem condição financeira alguma para conseguir uma moradia digna prefere residir em áreas muito pobres semelhantes a esta em moradias improvisadas em condições subumanas, dependendo de ajuda de terceiros ou de benefícios sociais do governo federal para prover as necessidades básicas de seu lar.

Essa população feminina favorece ao aumento da prostituição infantil e o conseqüente surgimento de adolescentes que sem instrução e sem perspectiva de futuro seguem o mesmo destino das demais mulheres da localidade vítimas desse processo de segregação e empobrecimento dessas áreas excluídas e muitas vezes ignoradas pela própria sociedade.

O Gráfico 02 mostra a composição da faixa etária dos moradores pesquisados. Foram enquadrados em quatro faixas conforme suas idades.

GRÁFICO 02: Faixa etária dos moradores pesquisados



Fonte: CORDEIRO: dezembro- 2012

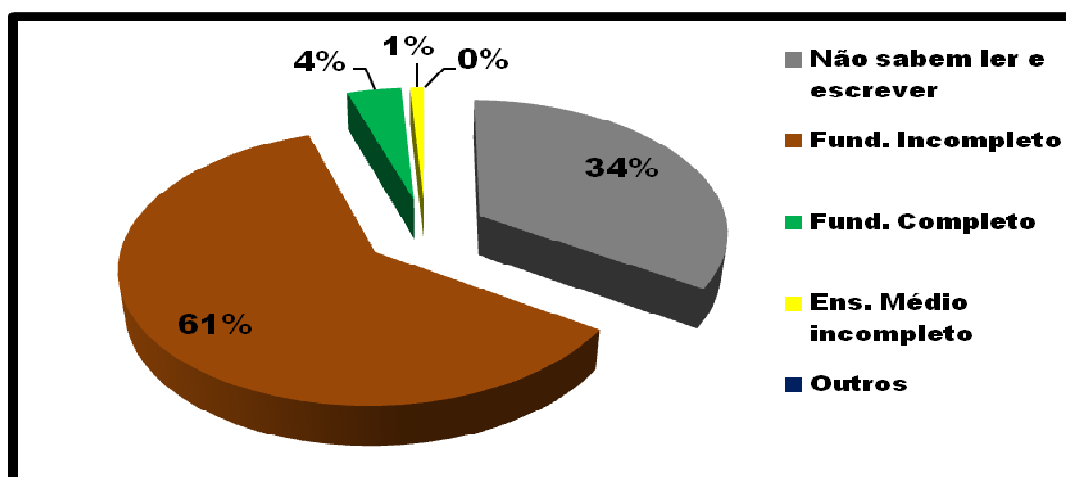
O Gráfico 02 mostra, de acordo com os resultados da pesquisa, grande quantidade de crianças (0 a 11anos) num total de 45% de toda população pesquisada. Em segundo lugar vem a população adulta (21 a 59 anos) correspondendo a 37% do total, em seguida aparece os

jovens (12 a 20 anos) com 12%. A população idosa ou senil (60 anos ou mais) representa 6% do total dos moradores pesquisados que residem nesta localidade.

Esse Gráfico 02 chama atenção por mostrar que na localidade pesquisada existe uma grande quantidade de crianças (45% do total) e também de jovens (12%) e isso requer dos serviços públicos uma melhor atenção à essa localidade com políticas públicas urgentes voltadas a assistência de toda essa população residente e em especial a essa parcela da população que se encontra bastante vulnerável a criminalidade, ao tráfico de entorpecentes, a prostituição infantil, ao analfabetismo e a tantos outros problemas sociais que de bem perto os rodeiam. Outra parte dessa população que sofre nessa localidade são os idosos que sobrevivem em péssimas condições, muitos são os responsáveis por seus domicílios e com sua aposentadoria tornam-se os provedores de seus filhos e netos, porém em condições de extrema pobreza.

O Gráfico 03 apresenta o grau de escolaridade dos moradores maiores de 6 anos pesquisados. Mostra a percentagem de pessoas que declarou não saber ler e escrever e o grau de escolaridade daqueles que frequentaram ou frequentam escola.

GRÁFICO 03: Grau de escolaridade dos moradores maiores de 6 anos de idade



Fonte: CORDEIRO: dezembro- 2012

De acordo com o gráfico 03, grande parte dos moradores (34%) declarou não saber ler e escrever, alguns até frequentaram escola só que não aprenderam. A maioria dos moradores dessa localidade declarou possuir apenas o ensino fundamental incompleto 61% do total. Muitos apenas frequentaram a primeira fase do ensino fundamental e abandonaram a escola, segundo relato dos próprios moradores durante a pesquisa. Uma pequena minoria de 4% do total declarou ter concluído o ensino fundamental e somente 1% dos pesquisados declararam

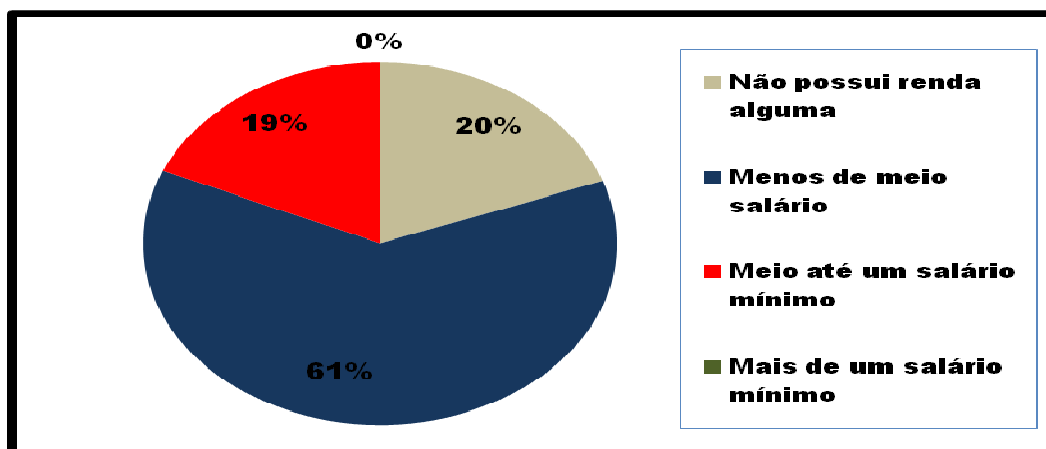
possuir o ensino médio incompleto. Nenhum dos pesquisados afirmaram possuir ensino médio completo ou qualquer curso superior.

O Gráfico 03 apresenta uma realidade presente em muitos lugares pobres do nosso país, a do abandono da escola em idade escolar e a grande percentagem de moradores que nunca tiveram a oportunidade de frequentar uma escola e se declaram analfabetos, não sabem ler e escrever. Verifica-se nessa localidade que apesar de existirem transportes escolares e programas governamentais que incentivam o acesso à escola como o bolsa família mesmo assim não é suficiente para garantir um futuro acadêmico a esses jovens e aos moradores em geral.

Os adolescentes dessa localidade, principalmente, não enxergam na educação uma saída para melhorarem de vida, mas logo abandonam a escola e procuram meios informais e imediatos, lícitos ou ilícitos, de conseguirem algum rendimento, ficando evidente no gráfico onde apenas 1% dos moradores afirmou possuir o ensino médio completo e a grande maioria 61% afirmou possuir o ensino fundamental incompleto e 4% o fundamental completo e assim sobrevivem sem terem oportunidade de mudar um destino que lhes é imposto, muitos adentram para criminalidade e outros sobrevivem no mundo do desemprego e subemprego sem oportunidade no mercado de trabalho sofrendo as conseqüências da exclusão social.

O Gráfico 04 mostra o resultado da pesquisa em relação à renda total mensal das famílias pesquisadas.

GRÁFICO 04: Renda mensal total das famílias pesquisadas



Fonte: CORDEIRO: dezembro- 2012

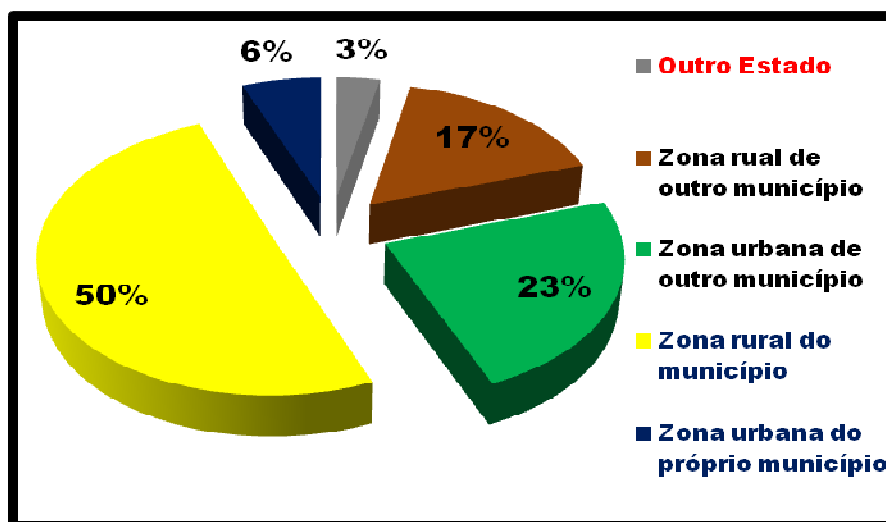
De acordo com o resultado do Gráfico 04, a maioria das famílias sobrevive mensalmente com uma renda inferior a meio salário mínimo, 61% das famílias pesquisadas.

Outros 20% declararam não possuir renda mensal alguma, sobrevivendo com ajuda de amigos ou familiares. O restante, 19% do total, afirmaram sobreviver mensalmente com renda que varia de meio salário até um salário mínimo. Os moradores não declararam renda superior a um salário mínimo durante a pesquisa.

O Gráfico 04 mostra que 20% das famílias pesquisadas afirmaram não possuir nenhuma renda e que sobrevivem através de doações feitas por vizinhos ou familiares e mesmo assim afirmaram que muitas vezes ficaram sem ter como se alimentar uma realidade triste, porém real, um contraste presente num país rico, mas bastante desigual ficando ainda mais visível a situação de extrema pobreza desses moradores. O restante sobrevive com rendas de programas governamentais, e empregos provisórios e aqueles que afirmaram possuir renda de até um salário mínimo são algumas viúvas e os poucos aposentados que dividem esta renda entre os demais familiares.

O Gráfico 05 mostra o resultado da pesquisa em relação ao local de origem das famílias pesquisadas antes de residir na Vila Queimadas.

GRÁFICO 05: Local de origem das famílias antes de residirem na Vila Queimadas



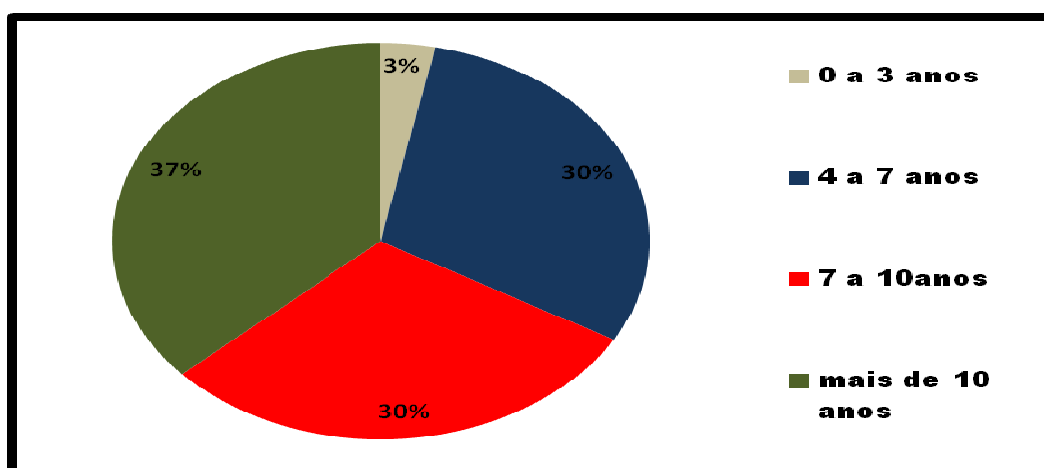
Fonte: CORDEIRO: dezembro- 2012

Analisando o Gráfico 05 percebe-se que 50% das famílias pesquisadas residentes nessa localidade procederam da zona rural do próprio município e apenas 6% das famílias da zona urbana do município, representando uma população de quase 60% com origem no próprio município. As demais famílias afirmaram que vieram de outro município do estado, sendo 23% da zona urbana e 17% da zona rural e até de outro estado num total de 3% das famílias pesquisadas.

O Gráfico 05 mostra que os residentes em sua maioria procederam da zona rural (67%) uma das conseqüências do êxodo rural que acaba expulsando as famílias do campo e não tendo nenhuma oportunidade de emprego na cidade local e nem nas cidades circunvizinhas acabam residindo em áreas públicas como esta que cada vez mais recebe moradores vindos do campo e até da cidade vítimas do desemprego e da especulação imobiliária que acabam marginalizados e excluídos da própria sociedade

O Gráfico 06 mostra o resultado da pesquisa no que se refere ao tempo de residência das famílias na localidade em estudo.

GRÁFICO 06: Tempo de residência das famílias na localidade pesquisada

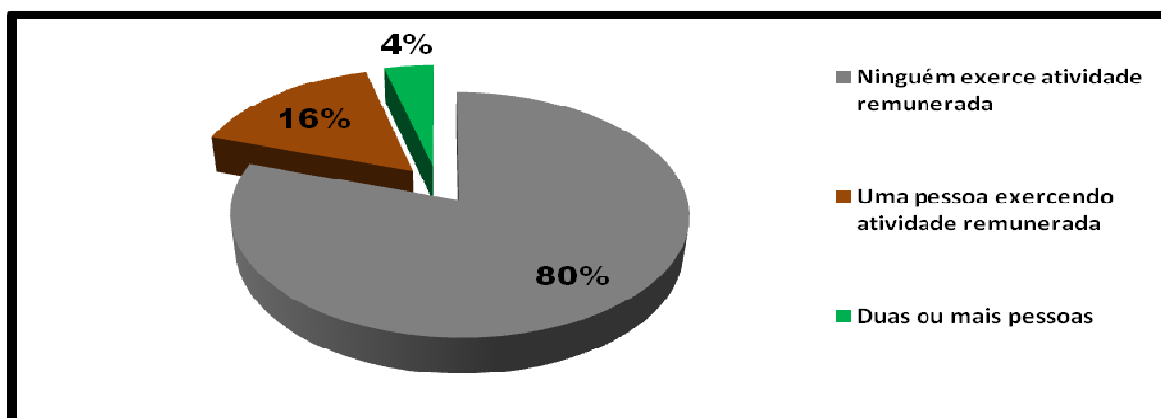


Fonte: CORDEIRO: dezembro- 2012

De acordo com o Gráfico 06 a maior parte das famílias afirmou residir na localidade há mais de 10 anos correspondendo a 37% do total. As famílias que afirmaram residir na localidade de 7 a 10 anos somaram 30%; as que afirmaram residir de 4 a 7 anos também somaram 30% do total. As demais famílias afirmaram residir na localidade no máximo há 3 anos, sendo apenas 3% do total das famílias pesquisadas. O gráfico 6 mostra que esta localidade recebe moradores há bastante tempo pois 37% dos entrevistados afirmaram residir na localidade há mais de 10 anos e 30% afirmaram está morando na localidade há mais de 7 anos isso mostra que essa localidade apresenta uma ocupação superior a aproximadamente 20 anos.

O Gráfico 07 apresenta o resultado da pesquisa referente a quantidade de domicílios com pessoas empregadas, ou seja, exercendo alguma atividade remunerada.

GRÁFICO 07: Pessoas residentes nos domicílios que exercem atividade remunerada



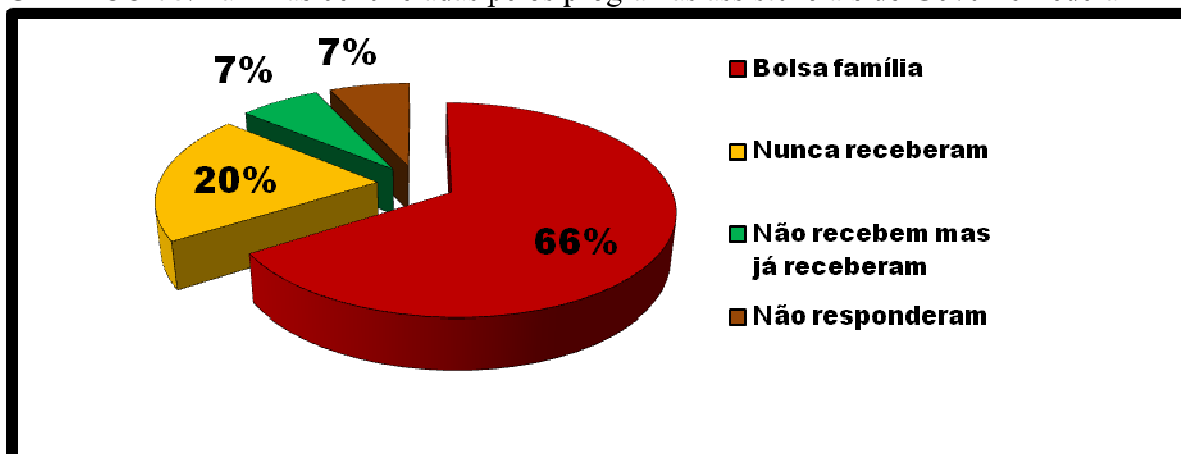
Fonte: CORDEIRO: dezembro- 2012

Como mostra o Gráfico 07 em 80% dos domicílios pesquisados os moradores afirmaram não ter ninguém empregado exercendo atividade remunerada. Nos demais domicílios os moradores afirmaram ter pessoas empregadas, sendo que em 16% dos domicílios têm em cada um uma pessoa empregada e 4% dos domicílios possuem duas ou mais pessoas exercendo atividade remunerada.

O Gráfico 07 apresenta a situação referente a renda familiar vinda de atividade remunerada, ou seja, pessoas que trabalham regularmente e recebem uma remuneração em dinheiro e o resultado mostra que em apenas 20% dos domicílios entrevistados existe uma ou mais pessoas exercendo atividade remunerada e em 80% dos domicílios afirmaram que nenhuma pessoa exerce atividade remunerada e que sobrevivem com alguma renda vinda de outra forma ou através de “bicos” que aparecem de vez em quando. Isso mostra uma população muito pobre que sobrevive no limite da miséria do assistencialismo, população que sem qualificação profissional acabam sendo excluídos da estrutura socioeconômica urbana,

O Gráfico 08 mostra a porcentagem de famílias pesquisadas beneficiadas pelos programas sociais do governo como bolsa família. Também mostra a porcentagem de pessoas que declararam nunca ter recebido e aquelas que não recebem, mas que já receberam antes.

GRÁFICO 08: Famílias beneficiadas pelos programas assistenciais do Governo Federal



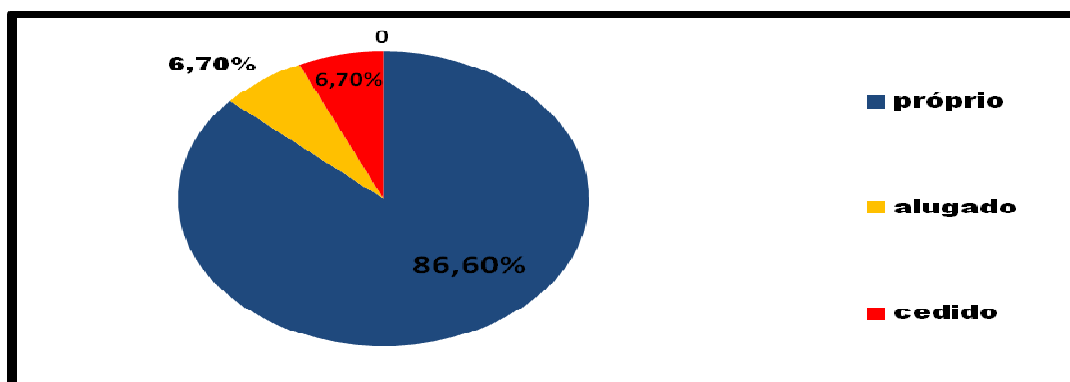
Fonte: CORDEIRO: dezembro 2012

Segundo o gráfico 08, 66% das famílias pesquisadas são beneficiadas com o programa bolsa família; 20% das famílias afirmaram nunca ter recebido nenhum benefício dos programas sociais do governo; 7% afirmaram não receberem atualmente, mas que já receberam anteriormente e o restante de 7% não quiseram responder.

O Gráfico 08 apresenta uma população bastante dependente dos programas assistenciais do governo federal com 66% dessa população sendo beneficiada atualmente. Isso faz com que essas famílias possuam alguma renda durante o mês e se comprometam a manterem o cartão de vacina de seus filhos em dia além da frequência escolar dos mesmos, porém há o perigo de tornar esses beneficiários acomodados com essa renda e não procurem outros meios para se manterem.

O Gráfico 09 mostra o resultado da pesquisa referente a condição do domicílio onde residem.

GRÁFICO 09: Condição do imóvel ou domicílio



Fonte: CORDEIRO: dezembro- 2012

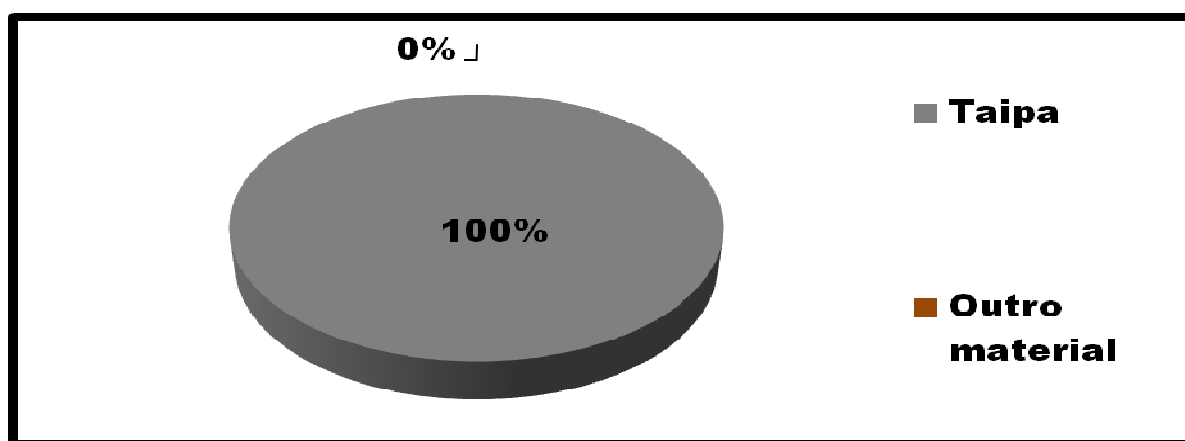
Segundo o Gráfico 09 quase 90% dos entrevistados afirmaram que o domicílio onde reside é próprio (86,6%) e apenas 13,4% afirmaram que o domicílio onde residem é alugado ou cedido. Destes, 6,7% afirmaram pagar aluguel e 6,7% moram em domicílios cedidos por parentes. O gráfico 09 mostra que mesmo a maioria das residências sendo próprias verificou-se neste lugar muito pobre e sem infraestrutura adequada para moradia e com moradias feitas pelos próprios moradores de barro e taipa.

Mesmo assim, alguns moradores afirmaram morar nessas simples residências de aluguel (6,7%) algo até inacreditável, mas acontece que pessoas da localidade saem para outros estados ou outros municípios em busca de emprego e para não perderem suas residências deixam na responsabilidade de um familiar que acaba cedendo para outro familiar morar temporariamente ou alugam a novos moradores temporariamente. Moradores que muito mal têm com que se alimentarem e alugam essas residências com a intenção de também encontrarem um lugar para construir a sua própria residência de taipa.

Desse modo se vê nessa localidade, apesar de toda a situação uma disputa por espaço entre seus próprios moradores e entre aqueles que chegam a procura de um local para morar.

O Gráfico 10 mostra o resultado da pesquisa em relação ao material de construção de suas moradias.

GRÁFICO 10: Material predominante na construção dos domicílios da Vila Queimadas



Fonte: CORDEIRO: dezembro- 2012

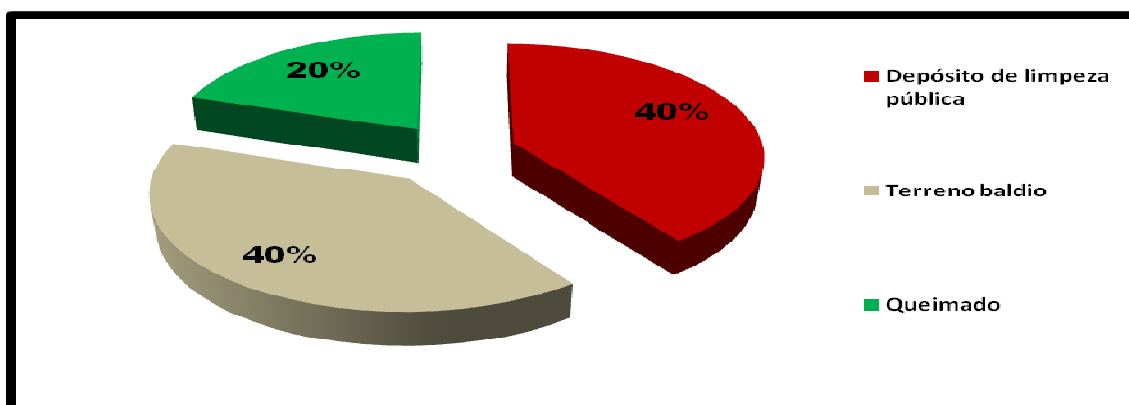
O Gráfico 10 mostra que os domicílios são em sua totalidade construídos de barro e taipa pelos próprios moradores, não existindo domicílios de alvenaria.

O Gráfico reforça o que se verifica nos registros fotográficos que as moradias são bastante precárias quase todas com piso de terra batida, paredes revestidas com barro vermelho feitas de ripas e estacas e muitas com paredes e telhados cobertos por lonas, plásticos, madeiras e outros materiais semelhantes com poucas residências apresentando pisos e revestimentos feitos com cimento.

Os moradores sobrevivem precariamente em residências improvisadas e sem estruturas adequadas para moradia, porém valiosa para seus moradores que não encontram lugar na cidade para residir devido suas condições financeiras aliado aos altos preços dos terrenos e aluguéis. Esses moradores vivem constantemente com medo de suas casas não resistirem às chuvas e desmoronarem, além de outros problemas.

O Gráfico 11 representa o resultado da pesquisa referente ao destino final do lixo dos domicílios produzidos pelos moradores.

GRÁFICO 11: Destino do lixo dos moradores pesquisados



FONTE: CORDEIRO: dezembro-2012

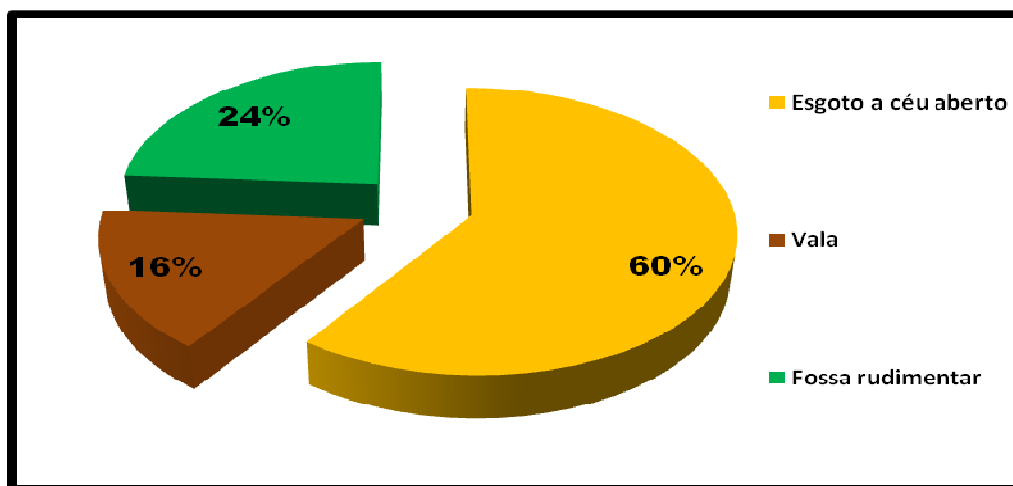
O Gráfico 11 mostra que 40% dos moradores afirmaram jogar seu lixo em terreno baldio próximo à localidade. Outros 20% disseram que juntam o lixo e queimam, seja no próprio domicílio ou fora dele. Entretanto 40% dos moradores afirmaram colocar seu lixo em depósito ou lugar fornecido pelo poder público fora da Vila para coleta posterior.

O gráfico 11 apresenta outro grave problema dessa localidade que é o destino final do lixo de suas residências, pois na localidade o caminhão do lixo não passa e seus moradores têm que levar seus lixos para depositarem em tambores do serviço de limpeza pública que ficam próximo a localidade.

Porém, a maioria dos moradores decide não levar seus lixos nesses tambores optando em queimar ou jogar esse lixo bem próximo nos terrenos baldios e isso tem ocasionado muitos transtornos como a proliferação de insetos transmissores de muitas doenças além do perigo de contato desse lixo com as crianças que brincam nesses locais, o mau cheiro e a poluição em geral tanto com o próprio lixo como com sua queima, fazem parte da paisagem desta localidade o que torna o lugar ainda mais inadequado para se residir, um lugar com péssimas condições de saúde e higiene.

O Gráfico 12 mostra o resultado da pesquisa referente ao destino dos dejetos dos domicílios

GRÁFICO 12: Destino dos dejetos dos domicílios

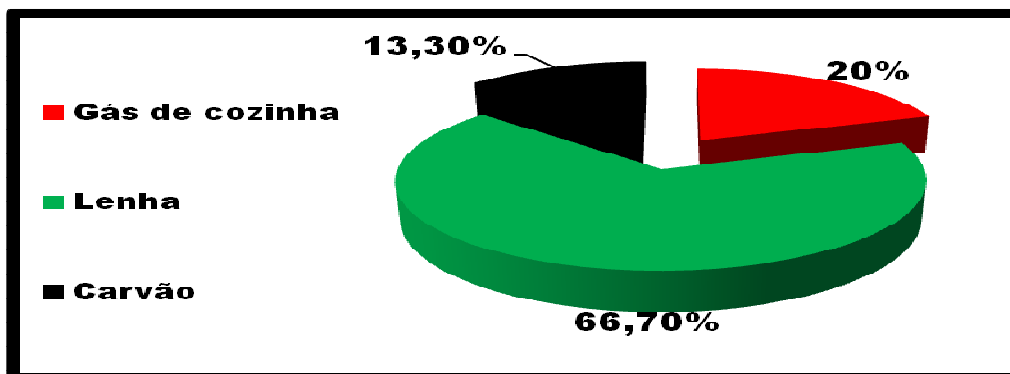


Fonte: CORDEIRO: dezembro-2012

De acordo com o Gráfico 12 a maioria, 60% do total, afirmou que os dejetos dos domicílios saem em esgoto a céu aberto e 16% saem através de valas feitas pelos moradores. O restante afirmou que os dejetos de seus domicílios vão para fossa rudimentar, 24% do total. O Gráfico 12 mostra o que se percebe *in loco*, ou seja, esgoto a céu sem cuidado algum e com crianças normalmente próximas a essas valas piorando a situação em dias chuvosos e seus moradores afirmaram possuir fossas rudimentares, porém, essas não são bem construídas e que ficam vazando também pelas valas bem próximas as residências o que aumenta ainda mais o risco de doenças.

O Gráfico 13 apresenta a percentagem dos materiais que os moradores utilizam diariamente como combustível para preparar suas refeições.

GRÁFICO 13: Material utilizado pelos moradores para cozinhar



Fonte: CORDEIRO: dezembro- 2012

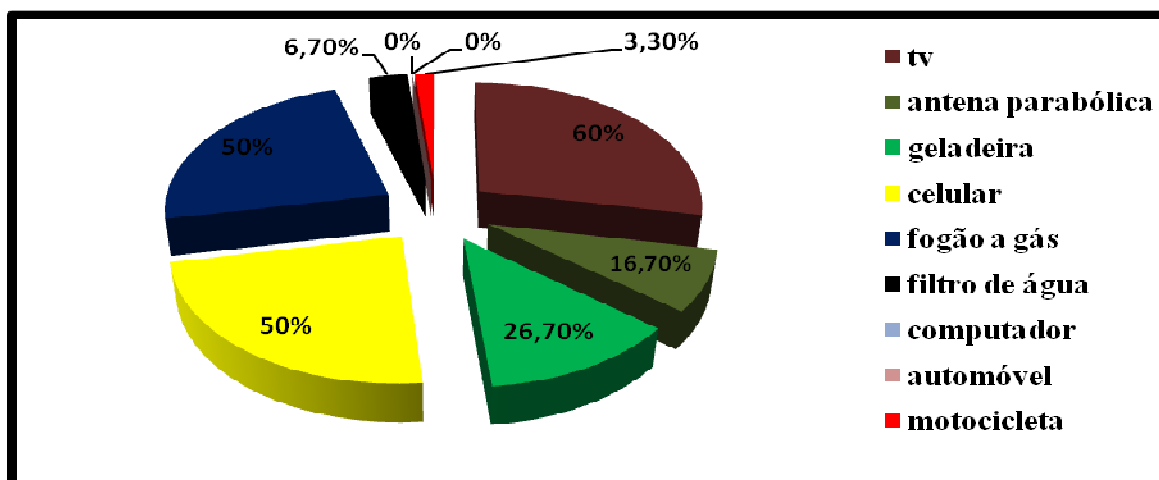
O Gráfico 13 mostra que a maioria dos moradores afirmou utilizar lenha como principal material para cozinhar, 66,7% do total das famílias pesquisadas. Os que afirmaram utilizar gás de cozinha somaram apenas 20% do total; o restante, 13,3% das famílias, afirmaram utilizar o carvão para cozinhar.

Verifica-se que a maioria dos moradores utiliza a queima da lenha para preparar sua alimentação e não gás de cozinha como se espera e isso devido ao alto preço do gás e as péssimas condições financeiras de seus moradores que mesmo possuindo fogão à gás em suas residências preferem utilizar a lenha por ser mais econômico.

A lenha é utilizada frequentemente, pois seus moradores não têm nenhum custo financeiro para consegui-la, conseguem nas matas próximas às residências através do desmatamento e com a queima prejudicam a própria saúde e de suas famílias que inalam constantemente a fumaça dessa queima além do perigo de incêndios e queimaduras.

O Gráfico 14 relaciona os bens de consumo duráveis existentes nos domicílios de acordo com a afirmação dos próprios moradores. Os moradores afirmavam sim ou não ao questionário aplicado.

GRÁFICO 14: Bens de consumo duráveis existentes nos domicílios pesquisados



Fonte: CORDEIRO: dezembro-2012

O Gráfico 14 apresenta, segundo a pesquisa, que os bens de consumo duráveis mais citados existentes nos domicílios foram: Televisão em primeiro lugar está presente em 60% dos domicílios; aparelho celular e fogão a gás em segundo lugar estando presentes em 50% dos domicílios pesquisados. Os demais aparecem em menor proporção; em 26,7% dos domicílios existem geladeira; em 16,7% existem antena parabólica; em 6,7% existem filtro de água e somente 3,3% dos domicílios possuem motocicleta de uso particular. Nos domicílios pesquisados não existem computadores e nem automóveis pertencentes aos moradores.

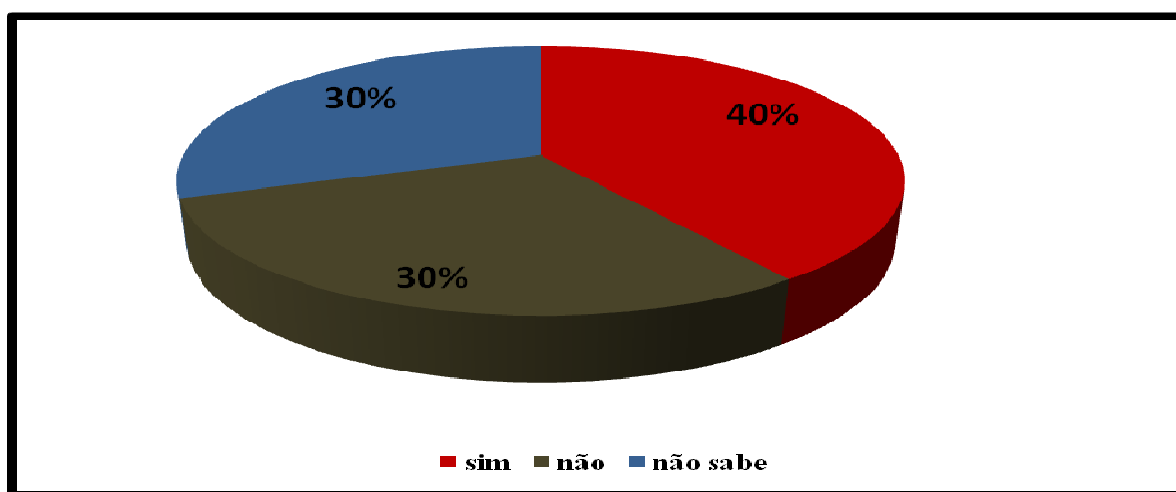
O Gráfico 14 aponta que as residências são muito carentes de bens bem essenciais como filtro de água (presente em apenas 6% das residências), por exemplo, destacando que a maior parte desses bens foi adquirida de segunda mão e que durante a pesquisa não funcionavam ou não estavam em uso como se verificou em algumas residências. Muitos moradores afirmaram ter fogão à gás (50%) porém nem todos que disseram possuir o fogão à gás utilizam o mesmo, pois, no Gráfico 13 verificou-se que apenas 20% das residências utilizam o gás de cozinha para cozinhar e isso devido ao seu custo.

O Gráfico 14 mostra que a televisão e o rádio foram os bens mais presentes nas residências, mesmo assim em apenas 60% destas, algumas até com antenas parabólicas, e o único meio de transporte possuído por alguns moradores (3%) foi a motocicleta muitas das quais em péssimas condições. Percebe-se de acordo com o Gráfico 14 que muitas residências afirmaram possuir aparelho celular (50%) isso devido ao seu baixo custo, porém nenhum morador afirmou possuir computador ou automóvel devido a essa população ser muito carente. Durante a pesquisa verificou-se que em algumas residências no chão de terra batida havia

apenas velhos colchões espalhados pela casa, algumas sacolas com roupas, um fogo feito no quintal espalhando muita fumaça, esperando alguma comida para cozinhar, uma jarra de água e seus moradores e nada mais, além disso. Verificou-se uma situação de muita pobreza e abandono.

O Gráfico 15 apresenta o resultado da pesquisa quanto à satisfação ou não dos moradores em residir nessa localidade. Os moradores entrevistados foram indagados se estão satisfeitos ou não de morar na Vila Queimadas.

GRÁFICO 15: Satisfação dos moradores em residirem na localidade



Fonte: CORDEIRO: dezembro-2012

De acordo com resultado do Gráfico15 boa parte dos moradores afirmou estar satisfeitos, 40% do total; os que afirmaram não estar satisfeitos e que querem sair da localidade somaram 30% do total dos pesquisados. Os demais 30% disseram que não sabem responder ou que estão em dúvida quanto à satisfação. O gráfico 15 aponta que apesar da situação em que sobrevivem os moradores dessa localidade ao serem interrogados em relação a satisfação de residirem no local, muitos (40%) afirmaram que estão satisfeitos e que estão acostumados com a situação, isso reflete uma acomodação e falta de consciência desses moradores que por não acreditarem mas em melhores condições de vida acham melhor aceitar a situação do que tentar mudá-la.

O referido Gráfico mostra ainda que 30% dos entrevistados se negaram a dar uma resposta positiva ou negativa afirmando que não sabiam responder se estão satisfeitos ou não em residirem na localidade, porém demonstrando que não estão satisfeitos, mas não querem afirmar provavelmente por também não acreditarem numa situação de vida futura melhor. Por

outro lado, verificou-se uma parcela significativa da população mais consciente que afirmou não estar satisfeita em residir na localidade confirmando que pretendem melhorar de vida e saírem para morar em outro lugar em casas melhores e com mais dignidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa retratou argumentos relacionados à problemática da ocupação irregular em áreas periféricas no município de Remígio, espaços favelizados em condições de extrema pobreza. A pesquisa tomou como referência a localidade conhecida por Vila Queimadas por ser uma das ocupações irregulares mais antigas do município onde é visível as condições subumanas de sobrevivência de seus moradores.

Conforme dados apresentados a partir do censo de 2010 constatou-se que o Brasil é um país urbano com graves problemas habitacionais e sociais, têm 85% de sua população vivendo em áreas urbanas e dessa população urbana 6% vivem em assentamentos irregulares como favelas, vilas, invasões etc. Aproximadamente 11,4 milhões de habitantes distribuídos em 3,2 milhões de domicílios ocupados.

Ao mesmo tempo em que aumenta a população, aumenta ainda mais o número de desabrigados e desempregados sobrevivendo em encostas de morros, a beira de rodovias, próximo a córregos e outros, todos em péssimas condições de vida, esquecidos e ignorados pelos poderes públicos.

O processo de favelização no Brasil é uma consequência do modelo de desenvolvimento do país que concentrou riquezas, renda e propriedade e excluiu uma grande parcela da população de seus benefícios e contribuiu para o aumento do desemprego e a perda do poder de compra de boa parte dos trabalhadores aliado à falta de políticas voltadas à moradia e aos problemas sociais.

O crescimento urbano acelerado aliado à falta de planejamento urbano voltado a estruturar as cidades para receberem o grande número de pessoas vindas do campo por diversos motivos favoreceu ao surgimento e conseqüente crescimento dessas ocupações irregulares tão presentes nas cidades brasileiras com uma população marginalizada e excluída tanto pelos poderes públicos quanto pela própria sociedade.

Atualmente, esses locais crescem não mais pelo êxodo rural, mas pelo empobrecimento de parte da população urbana que é expulsa da cidade pelo próprio sistema capitalista que não lhe dar oportunidade de emprego nem direito de ter moradia digna devido ao seu alto custo financeiro, lhe restando a única alternativa de moradia áreas de ocupações

irregulares formando esses espaços segregados de extrema pobreza produzido pela própria sociedade capitalista que o produz e o exclui simultaneamente.

A cidade de Remígio assim como a maioria das cidades brasileiras convive com o problema da falta de moradia digna e dos bolsões de pobreza que dividem a cidade nos mais privilegiados e nos menos favorecidos, esses últimos vistos como problema social pelos governantes que não têm interesse nem compromisso político em combater esse processo de empobrecimento e favelização de parcela significativa da população mesmo aparentemente com iniciativas politiquêiras que constroem pouquíssimos casebres que muitas vezes são até abandonados pelos moradores por serem muito distantes das cidades, porém ainda é quase nada as iniciativas governamentais para solucionar um problema de grandes dimensões o qual convivemos diariamente como algo natural, um país rico de população extremamente pobre e marginalizada.

Verificou-se na pesquisa, através das entrevistas de campo que os moradores da Vila Queimadas são vítimas de discriminação pelo fato de residirem na localidade, enfrentam constantemente preconceitos por parte da própria população do município como se o lugar de residência e a condição financeira determinasse o caráter do morador agravando ainda mais a condição de sobrevivência desses moradores que sentem-se excluídos e sem oportunidades de melhorar de vida.

Nas entrevistas com os moradores da Vila Queimadas se confirmou mais detalhadamente as condições de vida desses moradores, muitos conformados com a situação de extrema pobreza, pois não vêem meios que lhe proporcionem um futuro promissor, porém muitos insatisfeitos com a situação e buscando meios para melhorarem de vida e na esperança de políticas públicas que venham combater esses problemas sociais de moradia e desigualdades sociais.

Destacou-se de forma predominante nas respostas dos moradores o problema da falta de água encanada, pois nunca tiveram água encanada em suas casas, sofrem diariamente para conseguirem água para as necessidades básicas e muitas vezes a água consumida é imprópria para o consumo humano. Sobrevivem além de todo o preconceito numa situação de medo, medo de acidentes por estarem bem próximos a uma Rodovia movimentada sem sinalização adequada e medo de a qualquer momento suas casas de taipa vir a desmoronar por ocasião das chuvas ou outros motivos e ainda tem que conviverem com o mau cheiro do esgoto que escorre

entre as casas constantemente, pois não existe nenhum tipo de saneamento básico na localidade.

Esses moradores sobrevivem nessa localidade em condições subumanas, pois a maioria são agricultores expulsos do campo e sem oportunidade de emprego nas cidades ficam desempregados sem renda permanente e sobrevivem de ajudas de terceiros e a grande maioria de programa governamental como o bolsa família, as crianças e adolescentes devido a desestrutura familiar e as condições de vida são influenciados a abandonarem a escola bem cedo em busca de empregos informais para conseguirem algum dinheiro e muitos são influenciados para o mundo das drogas e da criminalidade prejudicando a sua própria vida e aumentando ainda mais os problemas sociais.

Portanto, o intuito desta pesquisa, além de produzir dados que possam favorecer o desenvolvimento de estratégias para combater esse processo de favelização e o desenvolvimento de políticas públicas baseadas em leis voltadas ao planejamento urbano que não privilegiem somente aqueles que têm condições financeiras, foi tornar conhecida as condições de vida de uma população excluída que sobrevive em espaços marginalizados na periferia do município, denunciando a falta de interesse político em combater esse problema e mostrar a sociedade que se faz necessário a contribuição de todos no combate a discriminação social por fatores financeiros, de moradias ou outros e participação no combate às desigualdades socioeconômicas que dividem as cidades e excluem as pessoas. E ao mesmo tempo cobrar o cumprimento de políticas públicas voltadas a esse problema baseados em leis específicas como por exemplos temos a Lei 9.433/1997-Política Nacional dos Recursos Hídricos; Lei 10.257/2001-Estatuto da Cidade; Lei 11.445/2007-Saneamento Básico; Lei 12.305/2010-Política de Recursos Sólidos além de outras leis que se cumpridas corretamente no município poderá amenizar ou até eliminar esse processo de favelização.

Referências

BORGES, Marcelo Rafael Correia. **Programa S.O.S Seca- Adote um Município**. João Pessoa (PB): Gráfica-UNIPÊ, 2004.

CAMPOS, Andreilino. **Do Quilombo à favela: A produção do espaço criminalizado**. Rio de Janeiro. Bertrand. Brasil, 2005.

CARLOS, Ana Fani. **A Cidade. Repensando a Geografia**. 4ª ed. São Paulo (SP): Editora Contexto, 1999.

CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 2ª Ed. São Paulo (SP): Editora Ática, 1993.

IBGE, **Censo Demográfico 2000**.

IBGE, **Censo Agropecuário 2006 e Contagem da População 2007**.

IBGE, **Censo Demográfico 2010**.

KOVARICK, Lúcio. **A Espoliação Urbana**. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Editora Paz e Terra, 1999.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades Brasileiras: Favelas**. São Paulo: Editora Contexto, 1988.

RODRIGUES, Janete Lins. **Atlas Escolar Geográfico do Estado da Paraíba**. João Pessoa (PB): Grafset, 2007.

RYFF, Luiz Antônio. Folha de São Paulo. 7 de janeiro de 2001. P.c-1-2/ Marcos Sá Corrêa, jornal Brasil 13 de maio de 2008. IN: **Geografia: Homem e Espaço- A Organização do Espaço Brasileiro**. 6ª série. Edian Alabiluci, Anselmo Lázaro Branco, 2002.

SERAFIM, Péricles Vitório. **Remígio: Brejos e Carrascais**. João Pessoa (PB): Universitária / UFPB, 1992.

_____, Cartilha do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Remígio- PB. **O Município de Remígio- PB**. 1ª ed. Remígio (PB): Sindicato Rural, 2006.

CPRN- Serviço Geológico do Brasil/ organizado por João de Castro Mascarenhas et al. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do Município de Remígio- PB**. Recife (PE), 2005.

Sites:

[http:// WWW. Transportes. gov.br/mapas/Dnit/ pb](http://WWW.Transportes.gov.br/mapas/Dnit/pb). Visitado em 10/ 11/ 2009.

Sítio do Gloogear. Visitado em 11/11/2010.

INEP/MEC. Visitado em 14/ 02/ 2011.

[Ranking do IDH dos estados do Brasil em 2005](#). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD-2009). Página visitada em 2011.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA.

Questionário N° _____

Data: ____/____/____

Nome do responsável pelas informações: _____.

1. Quantas pessoas residem neste domicílio? Total:

2. Qual o sexo das pessoas residentes?

Masculino

Total:

Feminino

Total:

3. Qual a faixa etária dos moradores? (Total)

Crianças (0-6anos)

Crianças (7-11anos)

Jovens (12-20 anos)

Adultos (21-60 anos)

Senis (60anos ou mais)

Total:

Total:

Total:

Total:

Total:

4. Qual o grau de escolaridade dos moradores maiores de 6 anos ? (Total)

Não sabem ler e escrever

Ens. Fund. Completo

Ens. Fund. Incompleto

Ens. Médio Completo ou não

Outro

Total:

Total:

Total:

Total:

Total:

5. Qual a renda mensal total dos moradores do domicílio?

Não possui renda alguma ()

Menos de meio salário Mínimo ()

De meio até um salário mínimo ()

Mais de um salário ()

6. Onde a família residia antes de vir morar nessa localidade?(X)

De outro Estado

Zona urbana do município

Zona rural do município

Zona urbana (OM)

Zona rural (OM)

7. Há quanto tempo sua família reside nessa localidade?

De 0 a 3 anos ()

De 4 até 7 anos()

De 7 até 10 anos()

Mais de 10 anos ()

8. Quantas pessoas do domicílio exercem atividade remunerada regular?

Nenhuma pessoa exerce atividade remunerada no domicílio ()

Uma pessoa apenas ()

Duas pessoas ou mais ()

9. Existe alguém do domicílio que é beneficiado por programas assistenciais do governo federal? (X)

Não. Nunca receberam

Não. Mas já receberam anteriormente

Somente o bolsa família

Recebem bolsa família e o leite

Somente o leite

10. Qual a condição do imóvel que reside?

Próprio ()

Cedido ()

Alugado ()

11. Qual o material predominante na construção do domicílio?

Taipa ()

Alvenaria ()

Outro material ()

12. Qual o destino final do lixo produzido no domicílio?

Jogado em terreno baldio()

Colocado em depósito do serviço público de limpeza ()

Queimado()

13. Qual o destino final dos dejetos produzidos no domicílio?				Fossa rudimentar ()		Esgoto á céu aberto()		Vala()		
14. Utiliza principalmente no domicílio para cozinhar				Gás de cozinha ()		Carvão ()		Lenha()		
15. Existe em funcionamento no domicílio:(X)										
Automóvel	Motocicleta	Computador	Televisão	Ant. parabólica	Celular	Fogão a gás	Filtro de água	Geladeira		
16. Está satisfeito em residir nesta localidade?				Sim()			Não sabe ()		Não ()	
17. O morador (a) responsável pelo domicílio é do sexo:					Masculino ()			Feminino ()		
18. Qual a profissão da pessoa responsável pelo domicílio?				Não tem profissão ()		Agricultor ()		Outras profissões()		
19. A pessoa responsável pelo domicílio recebe algum tipo de aposentadoria?						Sim ()		Não()		
20. Qual o principal problema vivenciado pelos moradores dessa localidade?										

ANEXOS

ANEXO 01: Lei N° 8692 de 13 de novembro de 2008 que fixa os limites do Município de Remígio com os Municípios de esperança e Areia e dá outras providências.

Certifico, para os devidos fins, que esta
Lei foi publicada no DOE, nesta Data
14/11/08
[Assinatura]
Secretaria Executiva de Registro de Atos e
Legislação da Casa Civil do Governador



ESTADO DA PARAÍBA

LEI N° 8.692 , DE 13 DE NOVEMBRO DE 2008

Fixa os limites do Município de Remígio com os Municípios de Esperança e Areia e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1° Os limites do Município de Remígio com os Municípios de Esperança e Areia são os seguintes.

I – com o Município de Esperança: Começa no ponto de coordenadas aproximado **S06°59'203** e **W035°49'431**” no riacho do Boi, por esse riacho à Vazante até a localidade do Boi de Baixo no ponto de coordenadas aproximado **S06°59'724**” e **W035°49'006**”;

II – com o Município de Areia: Começa no ponto de coordenadas aproximadas de **S06°56'515**” e **W035°47'245**”, seguindo em linha reta até o ponto de coordenadas **S06°55'653**” e **W035°47'003**”, ainda em linha reta cruzando a estrada que liga os Sítios Queimadas e Ladeira Vermelha até o ponto de coordenadas aproximado **S06°55'106**” e **W035°47'465**” na bifurcação com a estrada que liga os Sítios Queimadas e Junco até o cruzamento com o Rio Pirangi-mirim no ponto de coordenadas aproximado **S06°54'901** e **W 035°47'336**”, seguindo por essa estrada até a bifurcação com a estrada que liga os Sítios Junco e Chã da Pia no ponto de coordenadas aproximado **S06°56'515**” e dado **W035°47'245**”, seguindo por essa estrada até a localidade de Pedra D'água no ponto de coordenadas aproximado **S06°54'528**” e **W035°47'135**”.

Art. 2° Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3° Revogam-se as disposições em contrário.

ANEXO 01: Lei Nº 8692 de 13 de novembro de 2008 que fixa os limites do Município de Remígio com os Municípios de esperança e Areia e dá outras providências.



ESTADO DA PARAÍBA

**PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA
PARAÍBA, em João Pessoa, 13 de novembro de 2008; 120º da
Proclamação da República.**

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized letters 'C' and 'L'.

CÁSSIO CUNHA LIMA
Governador

ANEXO 02: Lei N° 9006 de 30 de dezembro de 2009 que altera o inciso II do artigo 1° da Lei N° 8692/98 e dá outras providências.

Certifico, para os devidos fins, que esta
LEI foi publicada no DOE, nesta Data
31 de Dez 2009
Costa Queiroz SA
Gerência Executiva de Registro de Atos e
Legislação da Casa Civil do Governador



ESTADO DA PARAÍBA

LEI N.º 9.006

DE, 30 DE DEZEMBRO DE 2009

AUTORIA: DEPUTADO AGUINALDO RIBEIRO

Altera o inciso II do art. 1° da Lei n° 8.692, de 13 de novembro de 2008, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1° O inciso II do art. 1° da Lei n° 8.692, de 13 de novembro de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1° [.....]

II - Com o Município de Areia: partindo do marco de coordenadas em UTM aproximadas 191.383 KmE e 9236.714 KmN, na rodovia PB-105, localizada na junção da estrada Junco/Queimadas, segue pela mesma no sentido sul até o marco de coordenadas em UTM aproximadas 192.185 KmE e 9235.750 KmN, na bifurcação das estradas Chã da Pia/Junco Chã da Pia/Queimadas, seguindo pela estrada Junco/Queimadas, passando pelos pontos de coordenadas em UTM aproximadas 191.998 KmE e 9235.380 KmN, 191.727 KmE e 9235.141 KmN e 191.660 KmE e 9234.968 KmN, respectivamente, até atingir o marco de coordenadas em UTM aproximadas 191.750 KmE e 9234.779 KmN, deste ponto segue ainda pela estrada Queimadas/Junco, cruzando o Rio Pirangi Mirian, ou Rio Araçagi, passando pelos pontos de coordenadas em UTM aproximadas 191.733 KmE e 9234.619 KmN e 191.644 KmE e 9234.477 KmN respectivamente até o marco de coordenadas em UTM aproximadas 191.583 KmE e 9234.366 KmN, seguindo pela estrada antiga Queimadas/Lajes passando pelos pontos de coordenadas em UTM aproximadas 191.794 KmE e 9234.374 KmN e 192.161 KmE e 9234.233 KmN respectivamente, até o marco em UTM aproximadas 192.418 KmE e 9234.234 KmN, localizado na margem direita do Rio Pirangi-Mirian ou Rio Araçagi, na foz Riacho da Serra, subindo por este à montante até encontrar o marco de coordenadas em UTM aproximadas 192.438 KmE e 9233.408 KmN, na estrada velha Queimadas/Ladeira Vermelha, deste marco segue pela estrada velha no sentido do Sítio Queimadas até o marco de coordenadas em UTM aproximadas 192.053 KmE e 9233.207 KmN, deste ponto segue reto até o ponto de coordenadas

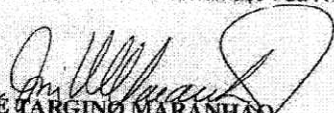
ANEXO 02: Lei Nº 9006 de 30 de dezembro de 2009 que altera o inciso II do artigo 1º da Lei Nº 8692/98 e dá outras providências

em UTM aproximadas 192.270 KmE e 9233.170 KmN, na nascente do Riacho da Serra, segue à jusante até o marco de coordenadas em UTM aproximadas 191.722 KmE e 9232.580 KmN, no Açude Queimadas contornando o mesmo pelo lado leste até atingir o Riacho do Capim de Cheiro ou Riacho dos Rosque, segue por este à montante até atingir o marco de coordenadas em UTM aproximadas 192.004 KmE e 9332.863 KmN, na margem direita deste riacho, ainda seguindo à montante pelo Riacho do Capim de Cheiro até o marco de coordenadas em UTM aproximadas 193.411 KmE e 9229.642 KmN, na rodovia PB-078, no limite dos municípios de Areia com Remígio

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, em João Pessoa, 30 de dezembro de 2009. 121ª Sessão Legislativa da 1ª Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba.


JOSE TARGINO MARANHÃO
Governador de Estado